



**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**PEDRO HENRIQUE PINTO LEAL**

**UMA NOVA SEDE PARA A SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT**

**SINOP/MT  
2024/1**

**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**PEDRO HENRIQUE PINTO LEAL**

**UMA NOVA SEDE PARA A SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT**

Trabalho de iniciação científica apresentado á banca avaliadora do departamento do curso de Arquitetura e Urbanismo, do centro universitário Fasipe-UNIFASIPE, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em arquitetura e urbanismo.

Professor(a): Me. Janaína Rigotti Kubiszeski  
Orientador(a): Prof. Andressa Candido Schmitt

**Sinop/MT  
2024**

**PEDRO HENRIQUE PINTO LEAL**

**UMA NOVA SEDE PARA A SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO  
MUNICÍPIO DE SINOP-MT**

Trabalho de iniciação científica apresentado à Banca Avaliadora do Curso de arquitetura e urbanismo – do Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em arquitetura e urbanismo.

Aprovado em 24/ 06 /2024.

**ANDRESSA CANDIDO SCHMITT.**

Professor(a) Orientador(a):

Departamento de arquitetura e urbanismo – UNIFASIPE

**JANAÍNA RIGOTTI KUBISZESKI.**

Professor(a) Avaliador(a):

Departamento de arquitetura e urbanismo – UNIFASIPE

**FÁBIO REGINALDO DE MATOS**

Professor(a) avaliador (a) 02:

Departamento de arquitetura e urbanismo – UNIFASIPE

**JENNIFER BEATRIZ UVEDA.**

Departamento de arquitetura e urbanismo – UNIFASIPE

Coordenador do Curso de arquitetura e urbanismo

## **DEDICATÓRIA**

A todas as pessoas que atuam com o compromisso da justiça social e o bem-estar daqueles que enfrentam as adversidades.

## **AGRADECIMENTOS**

-Primeiramente a Deus, agradeço por tudo que ELE tem feito na minha vida, e ter me abençoado até o presente momento.

-Ao meu pai, minha mãe e meu irmão que sempre estiveram ao meu lado, contribuíram com tudo que precisei, por me ensinarem, me apoiarem, serem minha referência de vida, contribuindo com tudo para minha vida.

Agradeço também os ensinamentos e toda ajuda que os meus demais familiares me passaram que contribuíram para a minha formação.

-Aos meus amigos, que sempre me apoiaram nessa caminhada com momentos especiais que sempre levarei comigo e terem me ajudado quando precisei.

- Agradeço também aos meus professores ao longo dessa jornada que me auxiliaram com conhecimento para melhor formação minha como pessoa e profissional. E em especial, a professora Andressa, minha orientadora que desde o começo sempre esteve me ajudando com sugestões, dicas e conversando comigo o tempo todo para a elaboração do trabalho.

- A todos também que de alguma forma contribuíram com a minha vida, com experiências que me capacitaram para estar pronto para o meu futuro.

## **EPÍGRAFE**

O serviço social não é apenas uma profissão, mas uma vocação para ajudar os mais vulneráveis e criar um mundo mais justo e igualitário.

Jane Addams.

LEAL, Pedro. Uma nova sede da assistência social no município de Sinop.2023. 76p.  
Trabalho de iniciação científica- Centro universitário Fasipe- UNIFASIPE

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo propor a implantação de uma nova sede de assistência social no município de Sinop, designado para o atendimento à população beneficiária, recorrendo a planos arquitetônicos para proporcionar um local com maior conforto, acessibilidade e funcionalidade que possa propiciar o bem-estar para os usuários do local. O trabalho propõe-se de técnicas que acentue os sentidos perceptivos dos seres através de ambientes que promova sensações agradáveis, através de conexões com a natureza e a interação entre os indivíduos com a inserção dos jardins sensoriais como práticas da interação saudável entre o homem e o meio ambiente. Busca também propor melhores condições de conforto térmico e ambiental através da iluminação natural e a disposição de áreas naturais que a bioclimatologia promove pelas áreas verdes regulando a temperatura bem como uso de materiais para promover a sustentabilidade econômica gerando menos impacto nos recursos naturais, utilizando de práticas de inclusão social e o uso de cores em ambientes específicos para projetar melhores experiências e repercussões positivas no contentamento dos usuários. Esta pesquisa foi desenvolvida para um aspecto documental, bibliográfico, estudos de caso e o formulário online para a obtenção de conhecimento necessário para o estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura social; Bem-estar; Inclusão social.

LEAL, Pedro. A new headquarters for the social assistance secretary in the municipality of Sinop.2023.76p. Scientific Initiation Work – Fasipe University Center-UNIFASIPE

### **ABSTRACT**

This study aims to propose the implementation of a new social assistance headquarters in the municipality of Sinop, designed to serve the beneficiary population, relying on architectural plans to provide a place with greater comfort, accessibility, and functionality that can promote well-being for the local users. The work suggests techniques that enhance the perceptual senses of individuals through environments that promote pleasant sensations, fostering connections with nature and interaction among individuals through the incorporation of sensory gardens as practices for healthy interaction between humans and the environment. It also seeks to propose better conditions of thermal and environmental comfort through natural lighting and the arrangement of natural areas that bioclimatology promotes through green areas regulating temperature, as well as the use of materials to promote economic sustainability, generating less impact on natural resources. The study utilizes practices of social inclusion and the use of colors in specific environments to design better experiences and positive repercussions in user satisfaction. This research was developed through a documentary and bibliographic approach, case studies, and an online form to obtain the necessary knowledge for the study.

**KEYWORDS:** Social architecture; Well- being; Social inclusion.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Dentre os programas citados você conhece a sua atuação? Já teve a oportunidade de presenciar em seu bairro os programas?.....	56
--	----

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Jardim sensorial em sua idealização .....	30
Figura 2: Trocas de calor do ser humano e no edifício. ....	34
Figura 3: Utilização do sombreamento.....	36
Figura 4: O entorno, Centro social em Icast .....	41
Figura 5: A fachada, Centro social em Icast .....	42
Figura 6: Disposição de sala, Centro social em Icast.....	42
Figura 7: Interior, Centro social em Icast.....	43
Figura 8: Edifício de múltiplo uso, Centro social em Icast. ....	43
Figura 9: Parte interna de uma sala e a praça central, Centro social Icast. ....	44
Figura 10: Vista superior e perspectiva da fachada, Centro social em Icast.....	44
Figura 11: Planta baixa térreo, Centro social em Icast.....	45
Figura 12: Planta baixa do segundo pavimento, Centro social em Icast.....	46
Figura 13:Área interna, Centro de atendimento ao cidadão .....	47
Figura 14: Vista exterior, Centro de atendimento ao cidadão .....	48
Figura 15: Vista superior, Centro de atendimento ao cidadão .....	48
Figura 16: Fachada, Centro de atendimento ao cidadão.....	49
Figura 17: Recepção, assistência social de Sinop-MT .....	50
Figura 18: Sala de cadastro, entrevista, habitação, assistência social de Sinop-MT.....	50
Figura 19: Corredor, poço de luz, arborização e compras, Assistência social de Sinop-MT...51	
Figura 20: Os blocos, garagem, banheiro PCD e calçada, assistência social de Sinop-MT.....	52
Figura 21: Fachadas do primeiro e segundo bloco, assistência social de Sinop-MT.....	52
Figura 22: Localização da implantação.....	60
Figura 23: Entorno da edificação.....	61
Figura 24: Imagem real do terreno.....	62
Figura 25: Elevação longitudinal.....	63
Figura 26: Elevação transversal.....	63
Figura 27: Estudo solar.....	64
Figura 28: Obra correlata.....	66
Figura 29: Fluxograma- Primeiro bloco.....	70
Figura 30: Fluxograma- Segundo bloco.....	71
Figura 31: Fluxograma- Pavimento superior.....	71

Figura 32: Setorização do pavimento térreo.....	72
Figura 33: Setorização pavimento superior.....	73
Figura 34: Conceito arquitetônico.....	74
Figura 35: Croqui da planta baixa.....	75
Figura 36: Partido arquitetônico.....	76
Figura 37: Chapas em ACM.....	76
Figura 38: Jardim sensorial.....	77
Figura 39: Prancha de implantação e situação.....	79
Figura 40: Prancha de planta baixa técnica.....	80
Figura 41: Prancha de vistas, cortes e planta baixa da casa de lixo.....	81
Figura 42: Prancha de planta baixa layout.....	81
Figura 43: Prancha de cortes HH, AA e BB.....	82
Figura 44: Prancha de cortes CC, EE e DD.....	82
Figura 45: Prancha de elevação da fachada e maquete eletrônica.....	83
Figura 46: Prancha de planta baixa técnica do pavimento superior, elevação e rende.....	83
Figura 47: Prancha de planta layout do pavimento superior, detalhe e render.....	84
Figura 48: Prancha da planta de cobertura.....	84
Figura 49: Prancha de detalhamento e render.....	85
Figura 50: Render da fachada principal.....	85
Figura 51: Render do estacionamento de funcionários.....	86
Figura 52: Render da recepção principal.....	86
Figura 53: Render do acesso principal.....	87
Figura 54: Render do jardim sensorial.....	87

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 01– As cores primárias e seus significados.....38  
Quadro 02- Programa de necessidades.....67

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CRAS - Centro de referência de assistência social

CREAS – Centro de referência especializado de assistência social

LBA – Legião Brasileira de assistência

CNAS – Conselho nacional de assistência social

SUAS – sistema único de assistência social

PNAS – Política nacional de assistência social

SCFV – Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos

IBGE – Índice brasileiro de geografia e estatística

LOAS- Lei orgânica da assistência social

ONU – Organização das nações unidas

PCD – Pessoa com deficiência.

DEMUTRAN – Departamento municipal de trânsito

IPTU – Imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana

IPTB – Imposto sobre a transmissão de bens imóveis

SINE – Sistema nacional de emprego

CAC – Centro de atendimento ao cidadão

## SUMÁRIO

<b>1.0 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>1.1 Justificativa.....</b>	<b>18</b>
<b>1.2 Problematização.....</b>	<b>19</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>20</b>
1.3.1 Geral.....	20
1.3.2 Especificos.....	20
<b>2.REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1 O conceito de serviço social e sua beneficência.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2 O contexto histórico da assistência social.....</b>	<b>22</b>
<b>2.3 O cenário da assistência social e suas manifestações no Brasil.....</b>	<b>23</b>
<b>2.4 Arquitetura social comunitária.....</b>	<b>25</b>
2.4.1 As unidades e serviços pela benevolência da assistência social.....	26
2.4.2 Os efeitos da inclusão social para os indivíduos.....	27
<b>2.5 A arquitetura sinestésica.....</b>	<b>28</b>
2.5.1 Os jardins sensoriais na perspectiva de uma construção social.....	29
<b>2.6 Sustentabilidade.....</b>	<b>31</b>
2.6.1 O bem-estar social e a sua associação com o conforto ambiental e térmico.....	33
2.6.2 Arquitetura bioclimática para a sustentabilidade econômica.....	34
2.6.3 Sustentabilidade social para uma assistência social.....	37
<b>2.7 A psicologia das cores aplicadas em um espaço de interesse social.....</b>	<b>38</b>
<b>3. ESTUDOS DE CASO.....</b>	<b>41</b>
<b>3.1 Internacional- Centro social em Ikast.....</b>	<b>41</b>
<b>3.2 Nacional – Centro de atendimento ao cidadão (CAC).....</b>	<b>47</b>
<b>3.3 Regional- Secretaria Municipal de assistência social Sinop-MT.....</b>	<b>49</b>
<b>4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>53</b>
<b>5. ANALISE DE DADOS.....</b>	<b>55</b>
<b>5.1 Questionário.....</b>	<b>55</b>
5.2 Entrevista <i>in loco</i> .....	58
<b>6. MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....</b>	<b>59</b>
<b>6.1 A Cidade.....</b>	<b>59</b>

<b>6.2 O terreno.....</b>	<b>60</b>
<b>6.2.1 Clima.....</b>	<b>63</b>
<b>6.3 Corrente arquitetônica.....</b>	<b>65</b>
<b>6.3.1 Arquiteto correlato.....</b>	<b>66</b>
<b>6.4 Programa de necessidades.....</b>	<b>67</b>
<b>6.5 Fluxograma.....</b>	<b>70</b>
<b>6.6 Setorização.....</b>	<b>72</b>
<b>6.7 Conceito e partido arquitetônico.....</b>	<b>73</b>
<b>6.8 Sustentabilidade.....</b>	<b>77</b>
<b>6.9 Projeto arquitetônico.....</b>	<b>79</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>104</b>

## 1.0 INTRODUÇÃO

No decorrer histórico, a adoção do desenvolvimento industrial conectado ao acúmulo de riquezas pelo sistema capitalista instaurado, circunstanciou na separação entre as classes de forma adversa, onde o grupo dos burgueses que detinha dos meios de produção passou a ser uma relação antagônica aos proletariados, na qual, a produção coletiva sobre os recursos obtidos pendia apenas para o lado da classe dominante. Sucedendo no aumento dos conflitos e a desigualdade social, sendo necessário através de manifestações dos grupos dos trabalhadores a mobilização de agentes sociais na luta contra a repressão, fazendo dessa política de caridade e assistencialista, na luta de direitos o surgimento do serviço social como estratégia para a diminuição das injustiças sociais (RODRIGUES, 2013).

Em relação ao exercício do serviço social no Brasil, em seus primeiros anos na iniciativa de grupos de frações sociais atuavam com o auxílio da igreja católica que era intermediador e também em organizações públicas e privadas. Entendiam que a pobreza e as desigualdades sociais eram vistas como uma patologia pela dimensão material das relações sociais, e se pautavam em ações para a compreensão da questão social voltado para o indivíduo e a família, agindo através da necessidade social, possibilitando o equilíbrio de cada indivíduo e a volta dos desajustados a terem uma vida normal (CLOSS, 2015).

Para Cronemberger; Teixeira (2013), compreendendo a questão de desigualdade como aquela que dificulta no acesso a atividades de socialização e obtenção de recursos a população, a esse estado se encontra no processo de vulnerabilidade. Deste modo, as políticas públicas que situam o bem-estar do indivíduo e da família no combate à pobreza e risco sociais, encontra-se a política de assistência social como aspecto na mudança em relação á garantia de direitos sociais não contributivos, que se dirige aos indivíduos e famílias vulneráveis, com práticas socioeducativas bem como serviços e programas situados para a inclusão da população ao qual visa a seguridade social e a inserção do mesmo para a sociedade.

Diante disso, constata-se que a assistência social, há uma relação entre a política social, e o acesso à justiça a comunidade beneficiária, pela formulação de programas e projetos. Com

isso, o acesso a justiça e os direitos por parte da população são determinados pelos esforços da equipe de profissionais que atuam no atendimento dos setores da assistência social através da sua relação com o poder judiciário, recorrendo ao estado ser mediador para prover os referidos direitos através do poder público (SARAMENTO, et al.2018).

Portanto, bem como a sua utilidade e a sua relevância poderá firmar a criação de um espaço que atenda a todos. Tendo em vista que, a arquitetura social possibilita a transformação positiva no perímetro urbano, ao qual a política social passa a utilizar de sua própria produção para tornar possível construções que irão gerar transformações sociais, promovendo a equivalência entre a população beneficiária (MOTA JÚNIOR, et al. 2019).

Por consequente, para Barca (2020), em relação as práticas sensitivas na arquitetura, desempenham a função de trazer a memória, atuando diretamente com a emoção do espaço, criando experiencias multissensoriais capacitando que determinado local tenha suas características gustativas, olfativas, auditivas e táteis, pela percepção de cada indivíduo, bem como transmitir ao público social através dessa educação de sentido trazer emoções, causando uma consciência de sentimento ímpar, memorizando e, que atingirá uma melhor experiência para aqueles que irão desfrutar de determinado ambiente.

Além disso, é de mais-valia que a edificação atenda os requisitos de uma excelente arquitetura, tal como os aspectos do conforto térmico pode proporcionar efeitos psicológicos e físicos de maneira positiva para as pessoas, auxiliando no conforto visual do ambiente social. Esse conforto que prioriza soluções térmicas, visuais e acústicas implica a um melhor rendimento por parte dos trabalhadores e usuários que frequentarão o espaço social. A influência da sustentabilidade no quesito ambiental garante que todos tenham consciência, acesso a recursos e oportunidades, uma vez que atua diretamente com a função de uma arquitetura que oportuniza a inclusão social dos indivíduos (BURGOS, et al.2015).

Cecchetto et al (2015) comenta, nessa relação de aplicações voltadas para um melhor condicionamento em uma edificação de caráter social, é fundamental a utilização de cores para tornar o ambiente confortável. O uso das cores claras são fundamentais na absorção e reflexão das radiações solares, atuando em dissipa-lo ou retê-lo, como por exemplo a cor branca pode atribuir a baixa temperatura em ambientes internos, como também aumentar a luminosidade do mesmo, diminuindo o uso e a economia da demanda de energia elétrica.

Concomitante a isto, estabelece-se que a criação de um projeto arquitetônico de uma nova sede de assistência social para o município de Sinop que é referência no estado de Mato Grosso ao qual, visa facilitar o acesso de beneficiário aos programas que são ofertados pelo serviço social, conferindo bem-estar por parte daqueles que forem visitar o local. A implantação

de um novo espaço social tem como propósito atender as demandas da secretária, facilitar o acesso, contribuir a partir da função emocional da arquitetura auxiliando os indivíduos e gerar assim, um ambiente de cunho social que possa trazer o conforto e a comodidade necessária.

### **1.1 Justificativa**

O Sistema único de Assistência Social – SUAS (2005) disserta que a assistência social se tornou um direito dos cidadãos e um dever do Estado, definido pela Constituição Federal de 1988 e da sociedade civil com o objetivo de garantir a segurança de grupos que se encontram em vulnerabilidade social. Com o propósito do estado ter a função do apoio à pobreza, proteção à velhice e à família, a criança e aos adolescentes carentes, buscando a inclusão na sociedade de causa igualitária, através da integração à comunidade por parte dos deficientes, na busca pelo trabalho para a sociedade, e pela seguridade social aplicada ao apoio da população beneficiária.

Associado a esse cenário, situações de indigência a vulnerabilidade social impulsionam a desigualdade agravando a fragilidade de subsistência, e causando a exclusão escolar de jovens desfavorecidos. Nesta conjuntura, faz-se necessário que as necessidades básicas dependam do auxílio de proteção social, e que atraia o acesso a educação para que os indivíduos possam compreender os seus direitos, possibilitando o bem-estar da sociedade, uma vez que essa fragilidade social que percorre por gerações e que se mantém em determinada instabilidade possa se diluir amenizando o grau de sofrimento e trazendo seguranças para os indivíduos e suas famílias (WINTER; MENEGOTTO; ZUCHETTI, 2020).

De acordo com o índice de vulnerabilidade social (2015), que indica as questões de fragilidade e exclusão social, consta que no Brasil houve-se uma queda na vulnerabilidade pela população social onde apontava uma taxa de 0,446 em 2000. Passando 10 anos junto com os esforços das práticas sociais esse índice rebaixou para 0,326 em 2010, evidenciando em 27% a nível mais baixo da vulnerabilidade em geral, refletindo o quanto é esclarecido a diminuição do trabalho infantil, informalidade, o aumento da inclusão, renda e trabalho.

Para melhor compreensão sobre a população que subsiste em um agravamento social, o instituto Brasileiro de geografia e estatística IBGE (2022), aponta estatísticas que 12 milhões de pessoas residem em intensa pobreza e 50 milhões em situação de pobreza ao qual, indica-se também que este quadro de carência teria aumentado em relação a pobreza e a extrema dificuldade caso os projetos sociais proposto pelas leis de assistência social não existissem.

Em consoante, de acordo com a prefeitura municipal de Sinop (2023), a política pública da secretaria de assistência social, presente no sistema único de assistência social SUAS, atua

no apoio as comunidades carentes, indivíduos gerando benefícios e programas servindo a proteção social. Formalizando as competências oferecidas que expõem a sua dimensão, como é o caso do centro de referência de assistência social CRAS, centro de referência especializado de assistência social, o CREAS, também se encontra o cadastro único, o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos SCFV, a casa de passagem, a formalização de cadastro para documentos de habitação e os atendimentos as famílias em situações de vulnerabilidade social e a proteção de quem já se encontra em situação de risco com os seus próprios direitos violados.

Atrelado a isto, está a temática de uma nova proposta arquitetônica para uma edificação de interesse social que busca se atentar através do funcionamento de uma sede de assistência social com a criação de um ambiente que consiga prestigiar os atendimentos dos demais programas ofertados pela secretaria, uma vez que os espaços multissensoriais com a psicologia das cores e a sustentabilidade aplicadas podem servir como meio de prevenção de riscos e desde o atendimento buscar trazer a proteção social, para indivíduos que tem seus privilégios ameaçados pela ocorrência de maus tratos e pelas vulnerabilidades sociais.

## **1.2 Problematização**

A constituição de 1988, no art. 226, prevê que a família é a base do corpo social. Vale salientar que existe inúmeros tipos de vulnerabilidade que podem afetar a formação deste grupo de pessoas, e os direitos sociais dos demais indivíduos, por exemplo pela falta de recursos necessários à saúde humana, a exclusão da educação, a falta de alimentos e as dificuldades enfrentadas pelas famílias fragilizadas, causando tipos de problemas no campo do aspecto social, físico e psicológico levando os indivíduos a perder a proximidade com os seus direitos (DA SILVA, et al.2019).

Diante de tais fatos, Conforme Milani (2020) expõe, a prática de defesa e fundamentação da assistência social como política pública, deve-se serem praticadas com o intuito de auxiliar a população e sua proteção sem que haja desincentivo e falta de projetos políticos e serviços sociais para que a situação dos indivíduos não se comprometa mais, intensificando a pobreza, o desemprego e as desigualdades sociais. Conclui-se que de maneira preocupante um exemplo atrelado as dificuldades enfrentadas pela população que ocasiona essa dificuldade é o desemprego, chegando a 13% na população ativa, ou seja, pessoas mais jovens e com um certo grau de escolaridade, e de jovens entre 18 a 24 anos chegando a 32,3%. Isto faz com que essas pessoas atuam em trabalhos informais que acarreta da não utilização dos direitos trabalhistas ocasionando a vulnerabilidade social (GOIS, 2020).

Por essa razão, de acordo com Carmo;Guizardi (2017), o desafio da diminuição da vulnerabilidade social está ligado com os direitos sociais aplicadas para a igualdade, ao qual se necessita a apresentação de propostas de políticas públicas para o aumento da preservação social. Em consonância a isso, este trabalho tem como parâmetro criar um novo espaço para a secretaria de assistência social que responderá a seguinte pergunta: Como a arquitetura e suas propriedades pode concretizar de benefícios na formação de uma nova sede de assistência social que resulte na sensação de acolhimento e sentimento de bem-estar para a população beneficiária?

### **1.3 Objetivos**

#### 1.3.1 Geral

O objetivo deste trabalho é enfatizar a criação da assistência social e a relevância de seus programas ofertados, destacando também a inclusão social dos indivíduos, através da funcionalidade. Promovendo a importância do uso correto de técnicas arquitetônicas para propor um ambiente que consiga realçar um ótimo atendimento bem como o conforto necessário a população. Dessa forma, busca-se evidenciar como a abordagem arquitetônica em um edifício de interesse social pode proporcionar melhores experiências em ambientes multifuncionais para a população beneficiária, visando a comodidade e o aconchego necessário.

#### 1.3.2 Específicos

- Compreender o contexto histórico da assistência social, a sua importância para a sociedade e suas implicações nos serviços atuais.
- Analisar a arquitetura social comunitária, identificando oportunidades de inclusão e acessibilidade.
- Realizar entrevista com a equipe de profissionais que constituem a assistência social, bem como analisar aspectos que poderiam promover melhores condições para o atendimento ao público.
- Discorrer sobre as soluções criativas em um ambiente social através de conceitos da arquitetura sinestésica e a sustentabilidade em seus segmentos.
- Comentar sobre a importância de atribuir características térmicas e ambientais em um ambiente social.
- Investigar exemplos de casos de sucesso internacional e nacional relacionados à arquitetura e design de espaços sociais acolhedores, considerando a aplicação da inclusão.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O conceito de serviço social e sua beneficência**

De acordo com Boscari (2015), a promulgação da constituição de 1988 conduziu um novo olhar em relação a política de seguridade social e também na saúde com a intenção de praticar a justiça social para todos, crianças, jovens e adultos possibilitando direito aos indivíduos como através do acesso, segurança, proteção social e também formas de trabalho e lazer, promovendo estes deveres a serem cumpridos por parte do estado. Formando assim a Lei Orgânica de Assistência Social LOAS que possibilita a direção e os objetivos da equidade social pelo trabalho da assistência social. Em decorrência dessas leis, a concretização do bem-estar aos indivíduos passou a ser necessária com a fundamental criação do sistema único de assistência social SUAS, que é estruturado pelo Ministério da saúde pelo combate à fome.

A temática social abrange o extenso movimento de lutas pela democratização da sociedade, concebendo através dos movimentos sociais a carta constitucional de 1988 e da autenticidade dos direitos. Ao qual, resultou em novos ramos de ensino, em organização e pesquisas que sustentaram os projetos do serviço social, trazendo uma experiência inovadora contribuindo para que as inevitabilidades e afazeres dos cidadãos adquiram visibilidade e possam se tornar vistos no cenário público (IAMAMOTO, 2014).

O serviço social, como sistema de proteção atua sobre três aspectos principais sendo a defesa inerente da população que sofre vitimizações como as violências, a segunda maneira está ligada com os direitos humanos e a conquista dos direitos sociais pelos indivíduos e a terceira está relacionada ao cuidado social em prol do trabalho ofertado a favor da seguridade social para os indivíduos que são explorados, constituindo assim a luta pelos direitos humanos em ramos da política social que se fundamenta no serviço social auxiliando no processo de proteção social (SPOSATI, 2013).

Nesse contexto, a Biblioteca Virtual em Saúde (2017), discorre que o serviço social opera em um cenário de implementação de projetos de intervenções que prioriza o bem-estar dos cidadãos e a inserção dos indivíduos nas relações sociais com atividades voltadas para a

educação, habitação e saúde. Para compreensão, o serviço social facilita no acesso as informações e no processo de inclusão para a educação, formando o entendimento acerca da saúde dos indivíduos pelas dinâmicas das relações sociais (MORSCH; CAROLINE, 2018).

A colaboração do serviço social, de acordo com Faleiros (2013), está intimamente conectada com as propostas que almejam o crescimento coletivo, que visa reduzir a exclusão nos demais níveis sociais existentes. E para esta concretização, o profissional deve buscar o incentivo, e buscar determinadas soluções, mapeando riscos da população que podem afetar a educação, a informação e aumentar o índice de desemprego e a violência, determinando assim que a proteção social é fundamental para o desenvolvimento de estratégias para o seu bem-estar e autonomia para as condições necessárias de cada indivíduo.

## **2.2 O contexto histórico da assistência social**

O surgimento das questões sociais está unido as manifestações do proletariado que detinha a venda da sua força de trabalho e os donos do meio de produção pela crescente onda da sociedade capitalista em meio ao período de industrialização. O advento do atendimento as necessidades sociais estão ligadas com ações filantrópicas e na caridade exercido pelos meios de maiores autoridades como o estado e a igreja católica. Essas autoridades com as manifestações dos povos exigindo melhores condições de vida passaram a adotar como princípio a busca em manter o equilíbrio e a organização necessária dentre as adversidades sociais, entre os trabalhadores e quem detinha melhores condições financeiras no período da revolução industrial (SARAMENTO, et al.2018).

Segundo Bezerra et al (2013), com a Ascensão da classe burguesa procedendo como os donos do meio de produção, o sentimento de oposição poderia se manifestar por parte dos trabalhadores pela exploração da força de trabalho contra regime, fazendo com que a igreja católica e protestantes representassem a sociedade no âmbito social e o estado atuando para progredir a harmonia, contendo a população e atendendo os indivíduos mais pobres, de cunho filantrópico. Em meio a estes processos, com o desenvolvimento do serviço social prestado a população, em 1869 cria-se a sociedade de organização da caridade em Londres, auxiliando no processo da implementação da assistência social, com o objetivo de transformar este trabalho em uma profissão secularizada.

Ao longo do século XIX, conforme De Oliveira Martinelli et al (2017), a assistência social se apresentava ainda como uma contribuição voluntária daqueles que possuíam melhores condições financeiras, para aqueles que se encontravam na pobreza. Surgindo a época pessoas

com o pensamento de contribuição para aqueles necessitados, que possuíam bens dispostos a auxiliarem a população que passava por dificuldades, visitando a moradia dos indivíduos e entregando esmolas, colaborando com a procura de empregos para os mesmos.

Atrelado a isto, os assistentes sociais nesse período observavam esse fenômeno como uma questão social de problema religioso e moral, com o intuito de ingressar o indivíduo ao meio pertinente. Buscando alternativas para reduzir as divergências e atender as necessidades da classe trabalhadora, inicializando a inserção de políticas públicas por parte dos profissionais do serviço social para conservar os danos sociais (XIMENES, 2022).

Em complemento, de acordo com Oliveira (2022), em 1899 emerge a primeira escola de serviço social no mundo, em Amsterdã, substituindo a temática religiosa para se fundamentar as questões sociais através de uma explicação científica. A base católica para o controle da classe trabalhadora já não estava em primeiro plano, mesmo mantendo uma índole caritativa, mas trouxe um empenho voltado para a temática humanitária e sociológica.

A propagação do serviço social se apresentou com uma nova face sendo seguido pelas nações a partir dos estudos de Mary Ellen Richmond, uma assistente social norte americana que propôs severidade aos profissionais trazendo práticas e técnicas para conceber o pensamento científico como entrevistas e diálogos, bem como a utilização de relatórios e anotações contribuindo para um procedimento de exercício profissional para que se tenha um diagnóstico que possa entender e oferecer o auxílio preciso para cada causa. Sendo o seu respectivo livro de 1917, caso social individual, que norteou os primeiros métodos competentes da assistência social (WANDERLEY, 2018).

### **2.3 O cenário da assistência social e suas manifestações no Brasil**

O serviço social bem como instrumento de profissão, segundo Da Silva; De Souza Junior (2016), teve a sua fundação no Brasil a partir da década de 1930 com a influência da igreja católica com ações em foco da filantropia e caridade. Na tentativa de que o estado se intervinha e determinasse o conciliamento entre o capital e o trabalho por meio da função do assistente social, passando a ser transmissor de projetos políticos para a proteção e amparo dos trabalhadores sem prejudicar o interesse dos donos do meio de produção, apaziguando o conflito social pelo desenvolvimento urbano entre ambos os lados.

Em concordância a isso, a criação do conselho nacional de serviço social CNSS marca a primeira regulamentação acerca da assistência social no País, fazendo-se marcado como órgão repassador de auxílio. Capacitando, que em meados de 1940 surge a primeira campanha assistencialista de âmbito nacional, a legião brasileira de assistência LBA, tornando em 1942 a

instituição para o fortalecimento no atendimento as famílias dos pracinhas brasileiros que foram lutar na segunda guerra mundial. Em conseguinte atuou auxiliando as populações mais carentes da sociedade. Essa conjuntura representava o braço assistencialista do governo Vargas, prática que era comandada pela primeira-dama Darcy Vargas (OLIVEIRA, 2022).

Conforme discorrido por Fandiño; Kerstenetzky (2019), compreendendo a saúde como direitos de todos e dever do estado, com a promulgação da constituição federal de 1988, essa formulação traz o ideal dos direitos sociais para a atuação dos assistentes sociais em prol dos valores éticos, garantindo a proteção social do cidadão pelo estabelecimento democrático de direito, e a proteção social, aproximando pela qualitativa expressão normativa a sensação de bem-estar ao brasileiro na luta contra a desigualdade.

Em relação a formação da constituição, de acordo com o ministério da saúde (2010), em 1993 surge a lei orgânica da assistência social LOAS, que situa na determinação de normas e critérios para a constituição, ao qual exige a definição de leis. Assim sendo, um dos objetivos propostos foi o de prover os mínimos sociais a população, não contributiva, mas sim definido para o direito do indivíduo e de maneira concreta por parte do estado provendo de ações para a garantia de direitos e acesso as necessidades básicas sociais.

Á medida que essas formulações foram desenvolvidas, cria-se a política nacional de assistência social PNAS/2004 que caracteriza a assistência social como uma política de proteção social em decorrência de vulnerabilidades, contingências e riscos que os indivíduos e seus entes enfrentam no dia-a-dia pela alta diferenciação social agravada por fatores econômicos e sociais que infere a dignidade humana. Relacionando-se as suas práticas de proteção, ações de implementação de benefícios, serviços e programas socioeducativos trazendo a qualificação da família para o contexto social, desenvolvendo capacidades para a convivência social (FREITAS; GUARESCHI, 2014).

Em síntese, em 2005 conforme referido por Bichir (2016), o sistema único de assistência social SUAS se constitui como um modelo que visa a regulamentação do sistema socioassistencial em todo o território nacional. Com um conjunto de práticas criadas para o fortalecimento da classe beneficiária com programas, instalações e tratamentos através dos estados e municípios, firmando a sociedade o principal aspecto dessa mobilização social. Possuindo em sua totalidade eixos que firmam as respectivas áreas de atuação, enfatizando-se a proteção social para as famílias, o território se constitui papel importante no mecanismo de intervenção, novas bases para o auxílio social, mantendo o controle social com a participação da população através de informação, monitoramento e pelas políticas de recursos humanos.

## **2.4 Arquitetura social comunitária**

O serviço social exerce um papel fundamental na qualificação dos cidadãos priorizando em sua missão a superação das desigualdades sociais na concretização da seguridade pelo sistema de saúde, analisando as demandas solicitadas para examinar a realidade social e formas de contribuição e suas manifestações. Assim como, a sua atuação está na representação das políticas públicas e serviços prestados no âmbito da assistência social, na indagação para uma sociedade mais justa e igualitária praticante da seguridade social (SILVA, 2018).

É nesse sentido que a arquitetura deve acompanhar conforme descreve Piovezan (2022), e compreender como cada ambiente disposto na unidade, possibilitando melhor qualidade de bem-estar e transformar a sede em um espaço receptivo e interativo, contribuindo na formação social e pessoal. Entendendo as funções e a análise ambiental dos setores tal como trazer na estruturação sentimentos de animo, alegria e relaxamento para os usuários.

Em conformidade, pelas particularidades apresentadas a demanda estrutural se desenvolve por meio de serviços e atividades ofertados, fomentada pela participação de grupo sociais. Possibilitando a inserção dos indivíduos vulneráveis, sejam através de espaços que oferecem de maneira comunitária a flexibilidade para a população participarem de dinâmicas sociais para conseguirem lidar com os problemas que precisam ser resolvidos, assim como desenvolver atribuições para a criação de novos recursos que possam ser significativos para a comunidade (SOARES, 2019).

Portanto, pela ambientação uma construção social se desenvolve pela disponibilidade da socialização e acessibilidade. Referente a organização, Soethe; Leite (2015) estabelece que a edificação deve-se permitir o acolhimento através da facilitação dos fluxos, provocando os aspectos de conforto pela humanização que pertinente ao programa social o espaço constituído deve promover a sociedade a proteção social e psicológico, à medida que as características presentes possam trazer o sentimento de contentamento.

Em vista disso, para Pires; Silva (2019), a partir da constituição de 1988, os direitos deixaram de ser um caráter humanitário passando a ser um direito de todos, e o estado prover desse direito. Sendo assim, a arquitetura tem papel fundamental no quesito social, pela disposição de ambientes que preza pelo bem-estar dos indivíduos, incentivando também na qualidade de vida das pessoas que frequentam os espaços projetados, pelas ações comunitárias que os programas e serviços podem ofertar (ROCHA; MOREIRA, 2018).

#### 2.4.1 As unidades e serviços pela benevolência da assistência social

A assistência social no decorrer do tempo teve marcos em sua construção que estão ligados a proteção social na busca pela uma melhor qualidade de vida para a população beneficiária, sendo programas ofertados como o centro de referência de assistência social CRAS, o centro de referência especializado de assistência social CREAS e o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos SCFV, a casa de passagem, o cadastro único, e os cadastros habitacionais. Gerando através dos programas e serviços sociais, a combinação entre dois aspectos, a responsabilidade pela saúde civil e os mínimos sociais para a população, dialogando com essas necessidades que se refletem de forma sensorial, físico e social, possibilitando através dessas unidades a integração e a autonomia dos indivíduos e suas respectivas famílias para a sociedade (CUSTÓDIO; SOUZA, 2020).

É nesse quesito que, conforme Grecco (2021), o acesso ao centro de referência especializado de assistência social CREAS se viabiliza através do encaminhamento pelo serviço especializado pela abordagem do atendimento no centro de assistência social e órgãos competentes do sistema de garantia de direito, como o apoio especializado a determinados indivíduos e famílias que são vítimas da violência psicológica ou física atuando em centros específicos para os indivíduos que já se encontram em riscos instaurados com seus mínimos violados.

Em relação a esses fatores, o centro especializado da assistência social CRAS, serviço que é instituído dentro do serviço social se relaciona com o auxílio as famílias e a população em uma conjuntura comunitária, se relacionando a convivência sociofamiliar e humanitária. Verificando-se que o assistente social dentro do CRAS, atua-se com o planejamento para a execução de serviços socioassistenciais, através do grupo de famílias e o atendimento individual, conduzindo o estudo social da população pelos fatores éticos e metodológico pelas situações de vulnerabilidade que cercam os indivíduos nos territórios (LEÃO, 2019).

Em consoante, serviços ofertados que se encontram como unidade específica, mas que mantem seu atendimento também no ambiente da assistência social, se infere nos serviços de acolhimento, que transita na população de pessoas por abandono, migrantes que não tem certas condições de auto cuidado ou alojamento temporário. Capacitando recepções e atendimento especializado para um melhor período de acolhimento, como a casa de passagem essa modalidade ofertada para a prestação do programa social (LIMA; PANOSSO, 2019).

Araújo (2021), define dentre os respectivos programas, o beneficiário tem acesso aos serviços socioassistenciais do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos SCFV ao qual prioriza o fortalecimento da proteção, trazendo a inclusão a informação sobre os seus

direitos e a participação dos cidadãos na sociedade, auxiliando no estímulo ao seu desenvolvimento e os respectivos potenciais de cada um. Auxiliando a população no enfrentamento das vulnerabilidades, com ações planejadas voltadas para a reconstrução de suas histórias e suas vivências, promovendo a segurança da convivência por atividades de orientação ao público que visa a seguridade social, controlando e fortalecendo os relacionamentos, bem como se fundamenta, os serviços prestados que possibilitam aos cidadãos o seu desenvolvimento social, através de práticas e conhecimento.

#### 2.4.2 Os efeitos da inclusão social para os indivíduos

Uma sociedade inclusiva é aquela que é direcionada para a construção de ambientes que trazem acesso orientado para o bem-estar de todos e a melhoria das condições de saúde, respeitando cidadãos que se caracterizam com certas limitações, sejam elas mental ou física. Uma comunidade que emancipa a participação de todos, com oportunidades igualitárias sem distinção de orientações e tipos de deficiências existentes, apenas com o foco na participação da sociedade civil, possibilitando a inclusão dos indivíduos e gerando impacto positivo na vida das pessoas, proporcionando melhores condições sociais (GONZAGA, et al.2018).

Tais conceitos de acesso, remetem ao marco inicial da inclusão social que se deu após a revolução industrial, pela mão de obra de pessoas com deficiência que apareceram, influenciando a maneira como pensar, de tal forma que no século XIX surgissem instituições postulados para atendimento de pessoas com deficiências. Se evidenciando após a primeira metade do século XX em países desenvolvidos, e mais específico em 1980 no Brasil (PAIVA; BENDASSOLLI, 2017).

Associar a acessibilidade é relacionar com a questão do alcance, estipulada para pessoas com um ou mais problemas de funcionamento que pela deficiência possuem suas dificuldades, sejam está de locomoção ou de conjuntura social. Atrelado a isto, se encontra outro fator que prejudica essa condição, o preconceito, fator determinante para a exclusão social presenciado pela população até nos dias de hoje que emerge sobre a dificuldade física e psicológica, impedindo de tal maneira o convívio social (LIMA; FARIA, 2015).

Em correspondência a acessibilidade e sua definição , a norma brasileira regulamentadora NBR9050 (2020), estabelece parâmetros na diminuição contra a disparidade da fragilidade social apresentado na falta de integração social, a lei formaliza critérios em relação a acessibilidade como um entendimento e percepção de um espaço ou equipamento que pode ser alcançado, pela inclusão da população daqueles que tem a mobilidade restrita ou

portadores de deficiência sendo este elemento manipulado e experimentado, garantindo a capacidade para qualquer pessoa.

No Brasil, Segundo SILVA (2022), de acordo com a lei 13.146/2015 destinada para a inclusão de pessoas com deficiência designada para certificar e promover as condições de igualdade pelos direitos e pelas liberdades essenciais em busca da inclusão e acesso aos cidadãos, se mostra essencial para que os indivíduos possam garantir os seus direitos através da inclusão social. Assim sendo, a acessibilidade parte desse direito para a representação dessa condição, com segurança e autonomia, com auxílio das adequações de sinalizações para a facilitação dos acessos nos ambientes sociais.

## **2.5 A Arquitetura sinestésica**

São os primeiros anos de vida da relação entre a criança e o meio social que a mesma desenvolve sentimentos emocionais e sensações pelas determinadas experiências dessa vinculação. Esses sentidos, se caracterizam pelas suas junções, denominado sinestesia, uma condição neurológica em que a percepção humana compreende diferentes sinais e informações pelo sistema sensorial, um estado em que o indivíduo consegue se permitir a ter vários sentidos em uma única vez (BARCA, 2020).

Conforme Ricci et al (2017), relata os cinco sentidos captados pela sinestesia são o (tato, audição, paladar, olfato e visão) são os principais fundamentos para o desenvolvimento das percepções cognitivas, concedendo o conhecimento e reconhecimento pelo ambiente que o cerca no contato e aperfeiçoando a sensibilidade em razão da ativação que uma sensação desperta pelos diferentes tipos de estímulos percebidos pelas variedades sensoriais.

No que diz respeito a isso, grandes marcas no mercado tendem a ter características únicas a determinado produto, como é o caso das companhias de alimentos e utensílios. Com isso, a aplicabilidade de materiais texturizados e técnicas luminosas e olfativas tendem a ativar as sensações, mantendo a agitação, aconchego, a reativação de uma memória afetiva, intensificando qualidades e organizando vínculos entre o produto e o consumidor (ALVES, et al. 2022).

Uma sensação pode despertar outra ao toque de um objeto de determinada cor se apresenta a ativação de dois sentidos pela visão da imagem e o seu contato pela textura. A audição reage com os estímulos físicos provocados pela sua intimidade com o cérebro, e o olfato responsável pela percepção do cheiro e o paladar pela detecção dos gostos dos alimentos estando ambos de sentidos químicos. Sensibilidade estas, que são ativados pela arquitetura ao intensificar tipos de trabalhos com características sentimentais pela interação do ser humano

com o ambiente desenvolvido para apresentar tais propriedades sensitivas (NOGUEIRA; CANÔNICO, 2020).

Essa premissa, de acordo com Novaes; Eichemberg (2016), constitui materiais e técnicas que estimulam a sinestesia do indivíduo contribuindo para tornar a experiência mais rica e satisfatória no local. Pela relação que habita entre um corpo e um espaço, que pode ser potencializado pelo uso de impressões dos cinco sentidos pela manipulação da entrada de luz, com exibição de equipamentos translúcidos, opacos e transparentes e pelo auxílio da tecnologia para criações que trazem a sensibilidade ao ser pelo meio em que está inserido

A sinestesia, como ramo da arquitetura, dedica-se a projeção, análise e personalizações específicas para despertar os sentidos dentro de um espaço. Através do cruzamento de sensações que possibilita combinações de percepções que os sons ecoam ao ambiente, ou a questão tátil de cada lugar. Proporcionando conforto em relação aos sentidos, uma vez que, o campo sinestésico atua na construção abrigando o bem-estar e funcionalidade pelas atividades que os usuários podem propor no local, criando laços afetivos e emocionais para os indivíduos contribuindo para que a interação em um espaço social incorpore um aspecto afetivo na conexão ao ambiente e a significativa experiência humana (FIRMINO, et al.2021).

#### 2.5.1 Os jardins sensoriais na perspectiva de uma construção social

Desde a antiguidade, os jardins acompanharam o desenvolvimento culturais dos povos, dentre eles os babilônicos, egípcios e gregos, com formas estéticas e funcionalidades do contato com a natureza e sua importância para as nações. No momento atual, esses espaços adquirem características agradáveis e de recreação, com papel de transformar os locais em áreas educativas, terapêuticas na finalidade de progredir conexões com os visitantes e despertar interesse na educação ambiental no aprendizado socioambiental (SILVA; LIBANO, 2015).

Nesse pensamento, o jardim teve sua relevância no espaço ao efeito curativo e reconstituente ao juntar a beleza da natureza com um lugar de repouso aos indivíduos, promovendo encontros e firmando o contato com o meio. Essa representação, em uma maneira geral busca a percepção dos cinco sentidos humanos, sensações que integram o homem ao meio ambiente inserido (DE ALMEIDA, et al.2017).

Analisando a evolução histórica do paisagismo e suas representações com os sentidos, os jardins devem ser utilizados por todo e qualquer usuário. No entanto, portadores de deficiência e idosos com as variadas percas de mobilidades e falta de percepção aos sentidos foram prejudicados pela falta de acesso e inclusão por serem concebidos mais para serem vistos do que sentidos. Contudo, o jardim sensorial se estabelece a inclusão de pessoas deficientes por

meio de atividades para aflorar os sentidos da natureza de forma a ser útil as pessoas que mantem os sentidos adormecidos com o foco apenas na visão, auxiliando a entrar em contato com o meio ambiente e a lembrança dos sentidos integrados com o ato de tocar, cheirar e saborear trazendo a responsabilidade e respeito a natureza (DE MATOS; GABRIEL; BICUDO, 2013).

Em concordância, (figura 01) o jardim sensorial difere na funcionalidade dos jardins comuns no seu conceito, priorizando o bem-estar de todos com deficiência ou não, adultos ou crianças no conceito de ensinar através da educação ambiental e a importância da sustentabilidade gerando a socialização entre os indivíduos, terapia e a cura pelos benefícios dos estímulos físicos e mentais. Bem como garantir o prazer para com as pessoas estarem no local visando a acessibilidade através de um ideal social harmônico entre o ambiente construído e as pessoas (ROMANI; ARAÚJO; BARBOSA, 2021).

**Figura 01:** Jardim sensorial em sua idealização



**Fonte:** Acervo ceapla, 2017.

Portanto, por consequência no contexto da qualidade de vida urbana, em relação á locais de cunho popular que engloba múltiplas pessoas e suas atividades de trabalho, os jardins contribuem para o desenvolvimento social com uma infraestrutura adequada ao dispor de práticas que acentuam o lazer e a recreação, visto que a o contato traz o bem-estar de forma imediata na saúde física e psíquica da população neutralizando os fatores estressantes como o ruído, a poluição e a alta temperatura tornando atrativas as populações, o contato aos elementos naturais destas áreas (WAISZCZYK, 2018).

Decorrente a isso, o convívio dos indivíduos aos jardins sensoriais promove a socialização e a aprendizagem por meio da cooperação e a troca de informações que esse

ambiente comunitário pode gerar na experimentação das plantas, e as áreas verdes com sentidos despertados no momento da troca de relação entre o homem e o meio. Somado a isso, atribui-se que em um ambiente social o bem-estar pela região verde deve ser possibilitada, afim de contribuir para o local e o seu entorno no controle ambiental e também no quesito urbano na qualidade de vida da população (SILVA; LIBANO, 2015).

## **2.6 Sustentabilidade**

O conceito de sustentabilidade possui uma pré-história de três séculos, surgindo através do pensamento da falta de recursos pelas potências coloniais e indústrias, no desmatamento de seus territórios pelo uso excessivo de lenha para alimentação e construção navais que transportavam suas mercadorias em suas rotas. Surgindo o questionamento dessa administração de escassez em torno de 1713 em razão das práticas sustentáveis por Carl Von Carlowitz um capitão alemão que analisou e percebeu que o uso excessivo da madeira teria que ser cautelado para o recurso não findasse e prejudicasse o seu negócio (BOFF, 2014).

O debate quanto a utilização conforme Iaquinto (2018), dos meios se mantém recorrente com destaques em âmbito nacional e internacional devido a essa grande eclosão dos problemas ambientais vigentes nos países. Uma vez que, certas consequências de atitudes agressivas do ser humano quanto a natureza e seus atributos para satisfação de suas necessidades, sempre estiveram à tona sem possuir a consciência do efeito negativo que essas práticas podem acarretar no futuro, sendo finitos e fundamentais para a sobrevivência humana.

Percebido neste contexto, em 1972 na Suécia foi instaurada a primeira conferência das nações unidas acerca do meio ambiente no contexto internacional, marco este que ficou conhecido como conferência de Estocolmo. Episódio marcado como o impulsionamento das nações a ajustar seus órgãos para o manejo responsável do meio ambiente, incentivando os países a formatar leis e legislações referente ao controle ambiental através de análises do desenvolvimento econômico e a preservação ambiental (BARROS, 2017).

Em continuidade a essa conferência, em 1992 no Rio de Janeiro ocorreu pela segunda vez, conhecida como eco92, reunião essa que contou com a participação dos países membros da organização das nações unidas ONU, evento que foi marcado na história ao enorme sucesso dessas representações com 35 mil pessoas, 2.500 unidades da sociedade civil e pela presença de 106 chefes de estado, se implementando a criação de programas pela agenda 21 com planos, metas e ações para a cooperação na busca das soluções para os problemas socioambientais (LOUREIRO, et al. 2015).

Nessa mesma lógica, em 2012 foi realizada a III conferência conhecida como a rio+20 marcada pela contribuição na definição de uma agenda que pondera o auxílio ao meio ambiente nos próximos anos, com foco na economia e na equivalência social, aprofundando o pensamento da escassez ecológica e a redução dos riscos ambientais de níveis local, nacional e global, prática voltada pela colaboração entre governo e sociedade na formação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável (MARTINS, et al. 2015).

No entanto, conforme descreve Pimenta; Nardelli (2015) essa conferência produziu poucos avanços em relação a Rio-92, concebida apenas como uma conferência de revisão com muitas propostas e temáticas sobre a economia verde e a erradicação da pobreza, mas pouco foi definido com a falta de muitos líderes de estado e a crise instaurada da economia mundial prejudicou os avanços, sendo deixado um documento sem resultados finalizados.

Nesse processo, em setembro de 2015, um documento foi aprovado pelos países membros da organização das nações unidas ONU, um novo modelo em escala planetária, com o intuito de acabar com a pobreza, promover o bem-estar da população e a preservação do meio ambiente bem como a luta contra as alterações climáticas, a qual contém 17 objetivos de desenvolvimento sustentável com 169 metas a serem alcançadas de forma global até o ano de 2030 (RESENDE, 2018).

Atrelado a isso, a sustentabilidade representa as ações dos seres humanos no contexto da necessidade e reconhecimento de limites impostos para o uso do meio ambiente e deveres atendendo as necessidades presentes da população, sem a complicação do comprometimento dos recursos para as gerações futuras. Visto que, em ambientes sociais, muitas vezes essa temática do conhecimento a respeito da sustentabilidade não é demonstrada pela falta de incentivo das políticas públicas, dificultando o acesso da população ao conhecimento e práticas necessários em relação ao desenvolvimento sustentável e sua importância (GOLDEMBERG, 2015).

Tradicionalmente, a sustentabilidade tem se entrelaçado com base em três dimensões visando a gestão de conhecimento que perpetua na sua composição: a social, ambiental e a econômica, que devem ser trabalhadas para a otimização e equilíbrio em relação aos problemas socioambientais para impulsionar um efeito positivo através do desenvolvimento sustentável, tendo em vista que, o conhecimento é um recurso que pode-se criar vantagem sustentável por suas ações sociais, ambientais e efetivas na economia trazendo a sustentabilidade como desígnio (SANTOS, 2019).

### 2.6.1 O bem-estar social e a sua associação com o conforto ambiental e térmico.

A concepção de conforto desenvolve um papel significativo no sentimento de bem-estar as necessidades do indivíduo e a sua inserção no ambiente elevando fatores como: as condições térmicas, acústica, visual e atua-se na disposição da emoção e prazer fornecendo aos usuários melhores condições físicas e capacitativas na questão produtiva. Uma vez que, um espaço que se atribui de ruídos, variações de temperaturas e fortes insolações podem afetar o comportamento humano ocasionando dificuldades de concentrações e problemas de saúde por parte dessas percepções (BESTETTI, 2014).

Observando a importância da qualidade ambiental Bôlla; Milioli (2019), afirma que a inclusão da questão ambiental no conhecimento empodera a população na busca pela melhoria para o meio ambiente e um desenvolvimento de um estilo de vida mais sustentável com resultados positivos no bem-estar. Além disso expõem a necessidade de se pensar em espaços que contenha funções estéticas e funcionais como o pensamento da jardinagem, bioconstrução e a arborização contribuindo para a saúde psicológica e a ecológica, aumentando o vínculo positivo na comunidade, com a identificação com o ambiente que se vive, mantendo sua relação de segurança e acolhimento, estabelecendo o sentimento de pertencimento ao espaço.

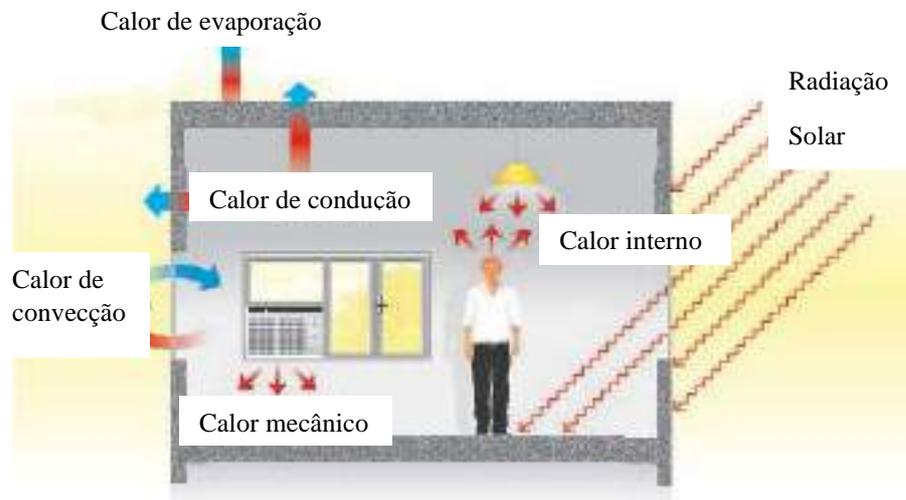
Considerando nessa qualidade, determinado local pode oferecer de conforto térmico para satisfação das pessoas como propriedade positiva nos ambientes internos e na saúde e desempenho dos usuários frequentadores na relação correta entre a temperatura e a radiação solar que incidem sobre o corpo. Dado que, esse processo não dependa apenas das características ambientais do local, mas sim, de componentes culturais, sociais, subjetivos e comportamentais (SARRA, MULFARTH 2021).

Tendo em vista essa questão, em um ambiente social que prioriza o bem-estar dos indivíduos, se faz necessário o uso adequado do balanço gerado pelo corpo humano a garantir que o calor no ambiente seja estável. No sentido de que a percepção térmica humana se insere no quesito fisiológico e comportamental nas áreas climáticas, radiação solares e do movimento do ar, fazendo com que as trocas do equilíbrio térmico estejam em conformidades com a temperatura ideal do corpo de 37° para a satisfação dos indivíduos, sobre as condições térmicas do ambiente em que o ar circula eliminando as impurezas e trazendo melhores condições físicas aos indivíduos (PIRES, 2013).

A temperatura fisiológica conforme descrito por Sousa; Leder (2019), no ser humano pende da interação entre o metabolismo e a troca de calor existente com o ambiente, e isso se altera na composição do ser na utilização de variadas vestimentas, atividades físicas e ajuste nas condições meteorológicas presentes. Propiciando o equilíbrio térmico no calor metabólico

produzido (figura 02) pelo ser humano nessas trocas de calor por convecção, evaporação e a radiação que devem se dissipar.

**Figura 02:** Trocas de calor no ser humano e no edifício



**Fonte:** Ecophon, 2015. Modificado pelo autor

A temperatura fisiológica é, portanto, uma prática das circunstâncias térmicas ambientais e da competência da velocidade de evaporação. Acarretando no conforto térmico do ambiente voltado para o equilíbrio da radiação em resposta a umidade do ar e a amostra da exposição da superfície corporal à radiação térmica. Ocasionalmente nessas combinações de elementos fisiológicos a condição do frescor térmico, disposição essa que afeta diretamente no comportamento dos indivíduos na combinação entre a temperatura e a umidade do ar (BURIOL, et al. 2015).

### 2.6.2 Arquitetura bioclimática para a sustentabilidade econômica de um edifício social

A bioclimatologia, aplicada a arquitetura se fundamenta com o uso de tecnologias construtivas e aplicações de atributos arquitetônicos de forma correta na contemplação do local. Visando as condições climáticas do ambiente e melhorando o nível de conforto na habitação, ao mesmo tempo em que há possibilidade de se poupar energia, provendo de um ambiente com bem-estar físico e agradável adaptado ao clima local, reduzindo o consumo de energia convencional pela aplicação de instalação de elementos de menores potência elétrica, gerando consequentemente, a diminuição da poluição (REZENDE, 2016).

É nesse quesito, que a arquitetura bioclimática busca o melhor conforto para o indivíduo e para o coletivo, gerando um ambiente com práticas dos ventos cruzados, a

disposição de imóvel, e o controle interno do espaço da umidade. Permitindo ao usuário conexão com a natureza, pela harmonia entre o local construído e o meio ambiente, atuando como mecanismo de controle do meio natural através dos materiais constituídos nas áreas internas como paredes e coberturas, e também em ambientes externos na vegetação, sombras e águas no melhor aproveitamento do clima para manejo do vento e do sol (GONÇALVES, et al 2021).

A construção civil é uma das predominantes consumidoras de energia e recursos naturais do mundo no que diz respeito ao fator humano e sua utilização desenfreada pode desencadear a escassez de produtos naturais e matérias primas. No entanto, a sociedade necessita de conforto e ambientes com qualidade térmicas e lumínica, para realizações como habitação, trabalho e diversão. Todavia, quando esses fatores não são encontrados, o desempenho das pessoas pode ser comprometido, podendo ser prejudiciais ao ambiente natural (DAMÁSIO, 2023).

Nesse sentido, como resultado da prática civil, o setor de construção são grandes consumidores de materiais não renováveis, matérias-primas essas que geram resíduos e poluição ao canteiro das obras e utilizam com grande quantidade nas etapas da construção a água e a energia elétrica que alteram o meio ambiente com a inserção de equipamentos criados pelo homem no momento da edificação para a facilitação do levantamento na sua idealização (BILÉSIMO; RAMPINELLI; MARCELINO, 2018).

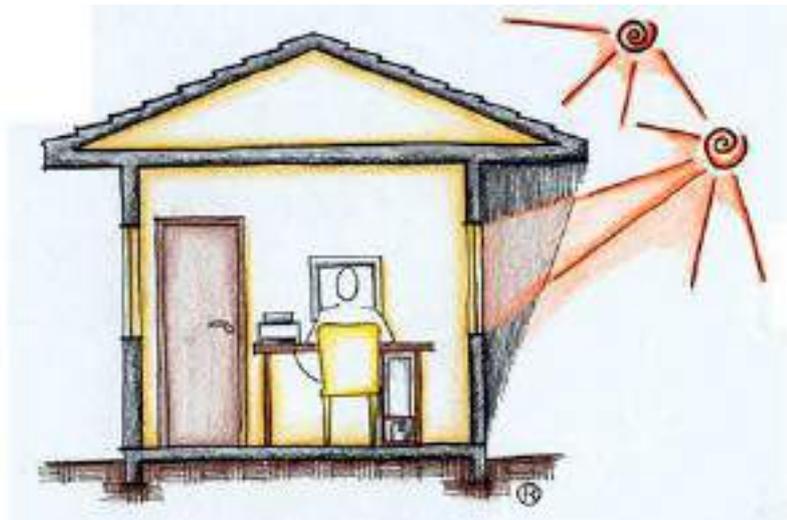
No que se refere as práticas construtivas, existem parâmetros para a redução dos impactos, como elementos utilizados nas etapas que foram feitos pela reciclagem, um estudo da área e bom planejamento, bem como a organização forma-se na construção um pensamento sustentável capaz de conter os danos ao meio com a utilização de energias limpas e renováveis, capacitando para as mudanças a população no estilo de consumo e no desenvolvimento sustentável para as comunidades, sendo o contexto construtivo fator determinante para uma atividade renovadora, e restauradora do ambiente (DA SILVEIRA ESPINDOLA, et al.2016).

As diretrizes para um pensamento bioclimático se dão no fato da orientação das edificações determinando fatores como a luz solar e a ventilação natural sendo fundamentais na temperatura do interior dos ambientes. Uma boa orientação do edifício para a posição correta em relação ao sol reduz gastos para uma construção de cunho social através do aquecimento mecânico e iluminação artificial, o que melhora a passagem de ventilação natural contribuindo para o conforto e a salubridade do espaço, mecanismo que pode ser desenvolvido pela ventilação cruzada ou estilos de telhados de shed, prateleiras de luz e claraboias, mesmo que o tipo mais comum seja a iluminação lateral, esses tipos de iluminação natural tendem a reduzir

o consumo de energia em 12% a 52% no aproveitamento do consumo final da energia da construção (SILVA; DIAS, 2014).

Com o exposto acima, outro caminho para a eficiência energética é através de brise que compõem as fachadas e são um tipo de elemento utilizado em regiões de clima quente com o ideal de refrescamento, impedindo que os raios solares penetram o ambiente de forma interna. Além disso, em projetos arquitetônicos que visam a bioclimática o sombreamento (figura 03) atua na diminuição da incidência dos raios solares, assim como os espelhos d'água funciona como espaço de refrigeração, uma vez que a água possui um microclima pelo seu processo de evaporação no seu entorno, ou seja, existe a correlação entre a umidade e a baixa temperatura em lugares próximos a corpo d'água (CONSOLI; CANTU, 2017).

**Figura 03:** Utilização de sombreamento.



**Fonte:** mme.gov, 2023.

Devido a isso, o paisagismo em projetos deve atender no intuito de criar áreas sustentáveis e seguras em relação a mudança do clima. Com o apoio do processo de arborização diminuindo a acentuação dos raios solares no sombreamento que produzem, promovendo a arrefecimento de locais próximos, essa absorção conta com o auxílio da copa densa que filtra e diminui a temperatura do ar que resfria o microclima do entorno pela arborização e forma-se nesse conjunto, o fenômeno da evapotranspiração (MEULAM, et al. 2020).

Vale salientar também, que devido a incidência do sol constituir como uma fonte de energia inesgotável entre as energias renováveis, essa energia solar produz pelos sistemas fotovoltaicos a capacidade de conversão de energia luminosa em eletricidade em forma limpa que tenciona para um consumo sem contaminação ao meio ambiente com uma grande vida útil

formando para geração uma alternativa promissora para a energia sustentável (SILVA; ARAÚJO, 2022).

### 2.6.3 Sustentabilidade social para uma assistência social

A temática social compõe o eixo do tripé da sustentabilidade orientada para que as organizações deem atenção às comunidades através do desenvolvimento humano e do capital social do quesito comunitário. Esse conceito deve ser administrado na busca pelos recursos sociais, ao qual inclui a participação de pessoas e suas demais habilidades, instituições e os valores sociais (LOURENÇO; CARVALHO 2013).

Além disso, a sustentabilidade social idealiza a solidariedade e a busca pela equidade como componentes essenciais para a erradicação da pobreza, o fortalecimento de uma sociedade mais igualitária com a inclusão daqueles necessitados. Ainda nessa concepção a geração de emprego é um teor fundamental no progresso econômico como forma para alcançar a sustentabilidade social (MOLINA, 2019).

Na composição social da sustentabilidade, os direitos dos cidadãos devem ser atendidos pelo estado de forma positiva ao cidadão, pois o bem-estar dos indivíduos implica na qualidade do meio ambiente. Caso o contrário, com a falta de proteção não se conquistam o desenvolvimento sustentável e, um melhor estilo de vida para uma sociedade equilibrada que visa um futuro com os direitos sociais contemplados (GOMES; FERREIRA, 2018).

Do mesmo modo, Luciany et al (2013), assegura que a seguridade social precisa estar sendo utilizada na prática cotidiana no acesso à educação desenvolvido pelas políticas públicas no desenvolvimento duradouro e de bem-estar e a consolidação da paz. Fato que provoca um cenário de transformação para a implementação da sustentabilidade, com o requisito de regenerar a justiça na igualdade dos seres e a sobrevivência através de iniciativas para auxiliarem os membros da sociedade que se encontram em estado de vulnerabilidades, causa essa que o serviço social reconhece que deve ser atendida na busca pelo desenvolvimento sustentável a saúde, bem-estar, abrigo e necessidade cultural.

Porquanto, como forma sustentável a assistência social tem papel interligado com a sociedade, na organização a estabilidade social criando programas e atividades em que a população consiga a garantia dos direitos humanos e suas representações, a segurança quanto a qualidade de vida e a justiça social assegurando as oportunidades para aqueles que necessitam da busca das diferenças sociais atrelados a formações de empregos e na equidade na distribuição de recursos, deixando palpável para os indivíduos o direito de usufruto desses componentes que trazem benefícios no contexto das relações sociais (ROCHA, 2016).

## 2.7 A psicologia das cores aplicadas em um espaço de interesse social

O uso das cores aliada a arquitetura desempenha uma das manifestações sensoriais, essa demonstração psicológica esta efetuada desde a criação do espaço até as percepções individuais como em coletivas. Esse fenômeno é fundamental nas mudanças emocionais dos indivíduos inseridos no ambiente, seus lares ou locais de trabalho, as cores operam no subconsciente trazendo memórias que induz a sentimentos como a harmonia e satisfação (DIAS, et al. 2017).

Para um melhor entendimento das cores a formação se dá na absorção e reflexão da luz nos objetos, observando pelo processo de reflexão a luz que se incide é captado nos sensores produzindo a cor que vemos e relaciona as cores que o objeto não absorve. Por conseguinte, os comprimentos de luz são refletidos e absorvidos de formas diferentes no olho humano, tornando possível, as informações chegar ao cérebro possibilitando enxergar-se tons e cores de diferentes objetos (AIRES, 2017).

Essa percepção de acordo com Demarchi; Justo Junior (2021), ocorre pela luz e o olho, órgão que decompõem as ondas de luz, determinando a cada cor uma faixa de luz visível sobre um pigmento. É nesse sentido que as cores afetam no funcionamento biológico do ser humano agindo de maneira positiva e negativa e se subdividem entre primárias e secundárias, no grupo das primarias o amarelo, o azul e o vermelho se apresentam, e as secundárias estão o verde o laranja e o roxo.

**Tabela 01 – As cores primárias e secundárias e seus significados**

Primárias	Significado
Amarelo	Se evidencia o verão, alegria a luz bem como o otimismo e a criatividade e a riqueza.
Vermelho	Transmite o amor ou o ódio, a felicidade ou a liberdade, alerta. Perigo ou o calor.
Azul	Remete a harmonia, limpeza a calma, o céu, simpatia possuindo um efeito divino
Secundárias	Significado
Laranja	Definida como a cor da socialização, da recreação e o prazer, expressando a religiosidade, mas, também alerta e perigo

Roxo	Demonstra poder, a originalidade, o misticismo o sentimentalismo.
Verde	Transmite a saúde, coragem, esperança a natureza e a serenidade.

Demarchi; Justo Junior (2021) conceitua as cores primárias e secundárias com tais definições:

Acerca da coloração e suas funções psicológicas o uso das cores correto em ambientes estimulam a interação social saudável e a criatividade, tendo em vista que cada ser humano tem suas próprias interpretações e pensamentos simbólicos pelas suas experiências. Nesse quesito, as cores frias se relacionam com o conforto e o descanso na propriedade de acalmar a mente, reduzem a pressão e o aumento da consciência, contribuindo para a execução de atividades. E as cores quentes despertam sentimentos calorosos, estimulando o sistema nervoso, contribuindo para a transformação do pessimismo em otimismo relacionado ao índice de concentração das pessoas (MIKETEN, MAFRA 2021).

Nesse sentido, Fernandes; De Lima (2021) discorre que as cores interferem no caráter fisiológico como psicológico no ser humano intervindo no cotidiano, determinando alegria ou tristeza, exaltação ou descanso, atividade ou passividade, calor ou frio. Com isso as cores conseguem transmitir sensações e reflexões únicas de cada cor nos sentidos estimulando ou perturbando o estado emocional. Em suma, determina como cada edifício que mantém suas próprias características tem que optar por escolher cores específicas no sentido de recreação com cores alegres ou também cores calmas que efetuam sentimento de concentração para locais de trabalho que requer atenção dos usuários fundamentando como cada escolha de cor é importante para o bem-estar dos indivíduos (SOARES, et al.2023).

Neste contexto afim de facilitar a compreensão acerca das cores corretas foi determinado o círculo cromático que representa de forma mais simplificada as cores percebidas nos olhos dos indivíduos. Que dispõem das cores presentes na natureza, determinado pelas cores primárias, secundárias e terciárias, facilitando através desse elemento a busca pela percepção das cores harmônicas e complementares sendo fundamental no momento de escolher a cor certa que melhor se adequa para determinado ambiente (BALDISERRA, 2016).

Atrelado as cores e suas funções a paleta se faz um conjunto de determinados números de cores, para compor as combinações escolhidas utilizada através de escalas cromáticas que são criados com o auxílio do círculo cromático. Após a seleção das cores ocorre o manuseio do

valor e a saturação de cada uma para representar a cor específica do local (DE NORONHA, 2004).

As escalas de cores se inserem nos círculos cromáticos através de esquemas em sua conjuntura. O esquema acromático envolve o uso de tons cinza, preto e branco trazendo a sensação de elegância e simplicidade; os neutros é o resultado da combinação de cores de castanhos claros, médios e escuros pela simplicidade elegância, mas o uso em excesso pode tornar monótono; o monocromático montado a partir de uma única matiz do círculo misturando com o branco, cinza e preto correspondente; as complementares promovem o equilíbrio por serem cores opostas no círculo; as análogas se constituem das suas cores próximas no círculo cromático; a tríade se forma com a triangulação de três cores; Quatro cores se formam pelo quadrado formado no círculo; Meio-complementar a combinação de duas cores que combinam com outra ao lado oposto do círculo cromático (SILVEIRA, 2015).

Dessa forma, a constituinte entre cores e ambientes devem estar em harmonia e equilíbrio com outros elementos dispostos pelo ambiente como a iluminação, o piso, o teto, as paredes, os objetos decorativos e os mobiliários. Uma vez que as cores, exploram diferentes impressões em um ambiente podendo fazê-lo mais aconchegante, parecendo maior ou menor, alargando ou encurtando paredes e as cores vivas podem trazer a sensação de movimento para aqueles frequentadores do local, podendo acerca do conhecimento criar locais harmoniosos que atendam às necessidades dos usuários (CAGNIN, et al. 2019).

Nesse aspecto, no conceito de psicologia das cores o projeto construído deve-se atentar quais as cores se encaixam no perfil da edificação e que impacta de forma positiva o público inserido, auxiliando as pessoas a entenderem o fluxo do local na qual as cores podem ser representadas em alguns pontos do ambiente e mobiliários para a mesclagem de materiais que possuem tons mais neutros, como é o caso da madeira, sendo assim necessário o estudo adequado sobre as cores para tornar tal espaço uma sensação positivas para as pessoas (PELUSO, 2021).

Para melhor compreensão, Cavalcanti et al (2023), comenta que a identificação das cores em um ambiente que permeia o atendimento e movimentações diariamente, se torna necessário a potencialização de trazer o conforto na permanência do local. Se tornando fundamental na resolução de problemas trazendo a harmonia, a estética e a funcionalidade, gerando valor físico e emocional para um espaço social, permitindo assim que as cores possam influenciar de forma positiva a perspectiva humana, potencializando em trazer o conforto necessário a população.

### 3 ESTUDO DE CASO

#### 3.1 Internacional – Centro social em Ikast – Vestergade, Dinamarca

O centro social em Ikast (figura 04) localizado na Dinamarca, foi desenvolvido pelo C.F Møller architects, com uma área total de 3.500M<sup>2</sup>. O centro se baseia em um amplo local com variedade de espaços e de diversificados usos, com o seu entorno repleto de atividades recreativas, promovendo a interação entre a comunidade com práticas de esportes, educacionais e sociais (ARCHDAILY, 2018).

**Figura 04:** O entorno- Centro social em Ikast



**Fonte:** Archdaily,2018

O centro teve como objetivo a utilização de um espaço bem integrado, disposto de circulações funcionais ao qual promove a acessibilidade para a comunidade, visando também o uso de madeira afim de conectar os indivíduos com o meio natural. O projeto (figura 05) se dispõe de dois pavimentos disposto de setores com o uso de diferentes cores nos ambientes para promover através da mesma, o bem-estar dos usuários. (ARCHELLO, 2023).

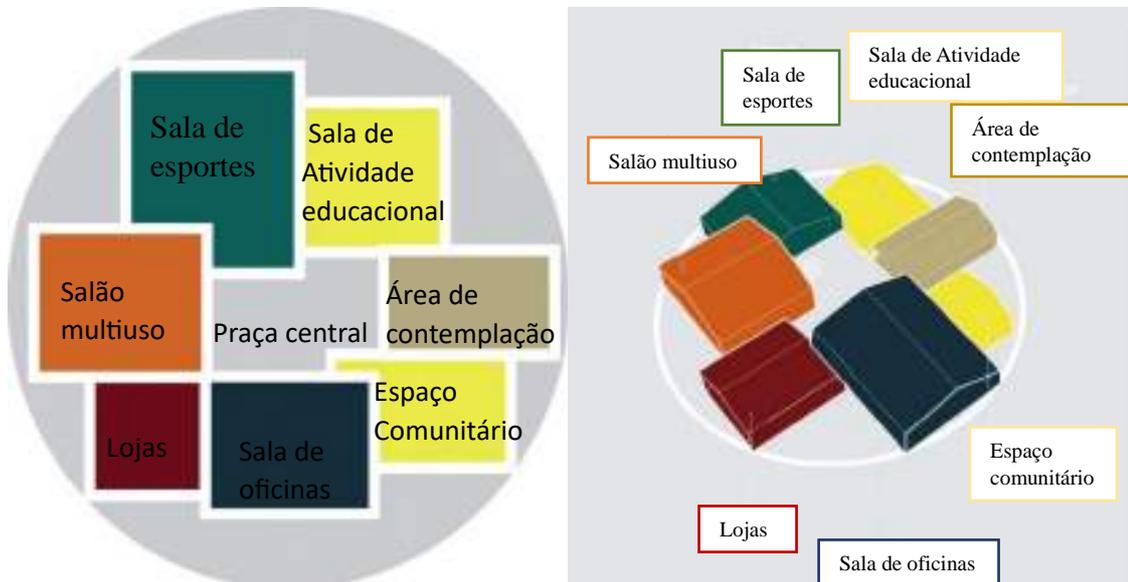
**Figura 05:**A fachada- Centro social Ikast.



**Fonte:** Archello, 2023.

A disposição do ambiente é separada por esferas sociais (figura 06), com setores para as atividades educacionais e espaço comunitário, outro setor em uma das entradas voltada para uma área de contemplação, se dispõe em outro setor a sala para as atividades de esportes. No centro social, a parte interna se apresenta com um espaço extensas quantidades de tarefas a praticarem, contendo ambiente para lojas e ao lado se dispõe a sala de oficinas para atividades (ARCHELLO,2023).

**Figura 06:** Disposição de sala- Centro social Ikast



**Fonte:** Archello, 2023.

Por se tratar de um centro comunitário, o espaço impulsiona o convívio entre as pessoas, através da socioeconomia do local, promovendo oportunidades para a comunidade. Caracterizado pelas relações sociais, onde os indivíduos tem possibilidade de aprender uns com

os outros (figura 07), conectando os indivíduos para a construção de um ambiente coletivo e consciente (ARCHDAILY, 2018).

**Figura 07:** Interior– Espaço interno do centro social Ikast



**Fonte:** Archdaily, 2018

Pode-se observar na (figura 08), que o centro de cunho comunitário permite essa troca de informações e experiências entre as pessoas. Reforçando a ideia um espaço que atenda a todos. Construído para as pessoas que dele se apropriam relacionando salas de estudo de manhã e tarefas sociais e oficinas de produção a noite juntando diferentes públicos e atividades. (ARCHDAILY,2018).

**Figura 08:** Edifício de múltiplo uso- Centro social em Ikast



**Fonte:** Archdaily,2018

Em relação a parte interna dos ambientes, as salas são formadas por grandes janelas para a obtenção de iluminação natural, (figura 09) bem como provido de brises para a proteção contra os raios solares, assim como o uso de materiais acústicos para o conforto da comunidade (C.FMØLLER ARCHITECTS, 2018).

**Figura 09:** Parte interna de uma sala e a praça central- centro social Ikast



**Fonte:** C.f møller architects (2018)

Com a combinação de espaços educacionais, áreas de convívio e encontro, as pessoas tem a liberdade de se integrarem de forma natural aos espaços constituídos da comunidade. Configurando a paisagem pelos princípios sustentáveis, drenagem e permeabilidade. Conforme a (figura 10) Com o dinamismo do espaço exterior voltado para áreas de práticas esportivas como quadras de vôlei, quadras poliesportivas, ciclovias e playground infantis, bem como locais de relaxamento e encontro para recreação (C.F MØLLER ARCHITECTS, 2015).

**Figura 10:** Vista superior e Perspectiva da fachada- Centro social em Ikast

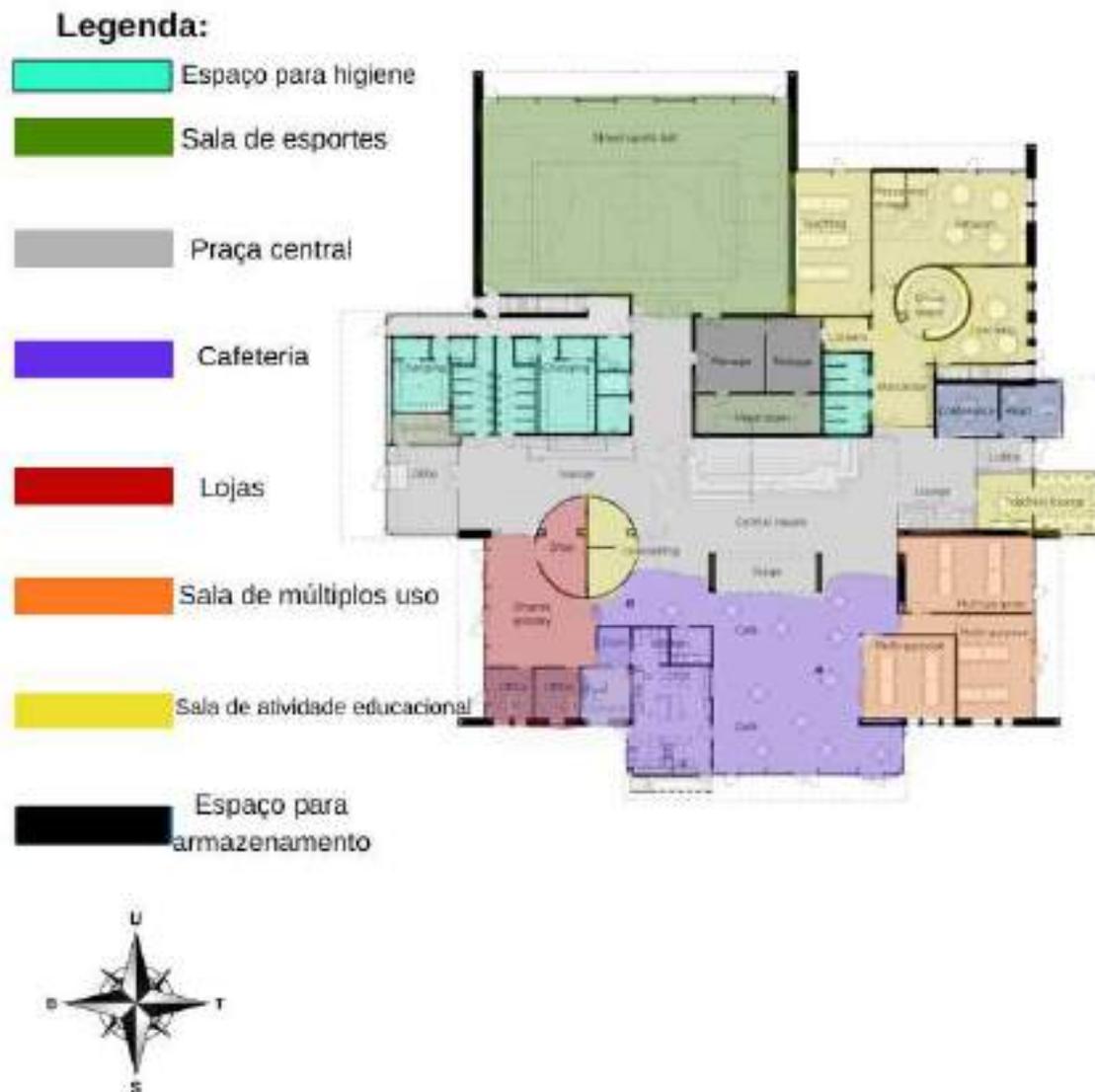


**Fonte:** C.f møller architects (2018)

Conforme é observado na planta baixa (figura 11), no térreo o ambiente é disposto de uma praça central que se conecta com os demais ambientes, com um espaço voltado para as práticas de esportes pela quadra poliesportiva, se apresenta também com as lojas e espaço para

higiene e armazenamento, bem como uma área para alimentação. Se constitui também de uma abundante quantidade de salas para os atributos educacionais necessários (ARCHDAILY,2018).

**Figura 11:** Planta baixa térreo: centro social em Ikast

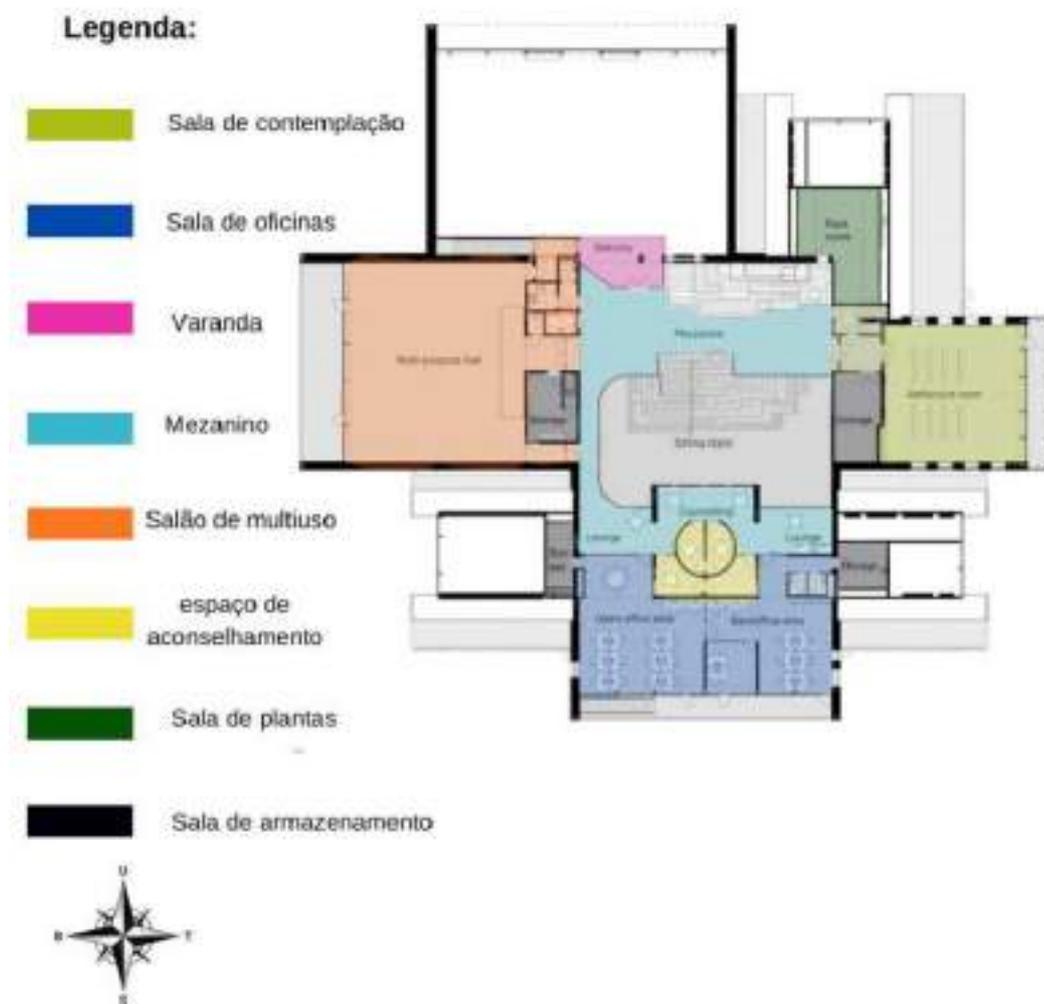


**Fonte:** Archadily,2018

Na (figura 12), pode-se constatar na planta baixa do segundo pavimento, espaços que são separado por um mezanino que se interliga pelas demais salas, ao qual é constituído por uma sala de contemplação, as salas de oficinas que proporciona conhecimento e valor para a comunidade, e também se constata um salão para as áreas de múltiplos uso, salas de plantas e

a de armazenamento, promovendo espaços bem amplos e planejados com materiais naturais, onde o setor pela sua disposição de acessos e salas contribui para a participação social comunitária( ARCHDAILY,2018).

**Figura 12:** Planta baixa do segundo pavimento- Centro social em Ikast



**Fonte:** Archdaily, 2018

Além disso, a planta baixa demonstra o reconhecimento da população terem apelidado o local de Hjertet, de significado coração. Este apreço é corroborado pela ampla quantidade de ambientes que permeiam o espaço trazendo o afeto coletivo em aproximar os indivíduos e fortalecer o vínculo da comunidade, com um edifício de múltiplo uso (ARCHDAILY, 2018).

### 3.2 Nacional – Centro de atendimento ao cidadão (CAC)- Crato, Ceará

Localizado em Crato, no Brasil, o centro de atendimento ao cidadão (CAC) é uma unidade orgânica que visa a otimização e qualidade do atendimento aos indivíduos buscando a prestação de serviços municipais e de empresas privadas prestadoras de serviços de interesse público (figura13), com a utilização de recursos técnicos altamente desenvolvidos (PREFEITURA DE CRATO, 2023).

**Figura 13:** Área interna- Centro de atendimento ao cidadão



**Fonte:** Prefeitura de Crato,2023

Dentre os serviços ofertados no ambiente encontra-se as secretarias de finanças e planejamentos, do meio ambiente, ouvidoria geral e o departamento municipal de trânsito DEMUTRAN. Se encontra também no local serviços e programas como o recriando oportunidades para auxiliar a população carente, a emissão de alvará de funcionamento, imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana IPTU, imposto sobre a transmissão de bens imóveis ITBI, habite-se, sinalização referencial e também os recebimentos de defesas recorrentes da autuação do trânsito, consultas de multas e infrações, expedição do cartão de idoso, (figura 14) bem como as solicitações dos cidadãos nas manifestações ordenadas e as análises por meio da ouvidoria geral (PREFEITURA DE CRATO, 2023).

**Figura 14:** Vista exterior: Centro de atendimento ao cidadão



**Fonte:** Prefeitura de Crato,2023

O local (figura 15) se apresenta com um terreno extenso em que a edificação se apresenta com um piso superior voltados para o atendimento. Com atuação ligada a outras secretarias municipais e órgãos com o intuito de levar serviços facilitados para a população, com diversos programas que contará com 40 servidores capacitados, dinamizando os atendimentos. chegando a ter mais de 1.200 atendimentos e acompanhamentos por mês (PREFEITURA DE CRATO,2023).

**Figura 15:** Vista superior: Centro de atendimento ao cidadão



**Fonte:** Google Earth, 2023. Modificado pelo autor

Conforme demonstrado pela (figura 16), pode-se observar na fachada a ausência de paisagismo em sua área exterior, no entanto, no quesito do amplo espaço do estacionamento se mantém a inclusão social necessária pela acessibilidade atribuído sobre as indicações e

sinalizações para o bem-estar de todos, bem como utilização de cores neutras, a luz natural e a estética volumétrica na fachada.

**Figura 16:** Fachada: Centro de atendimento ao cidadão



**Fonte:** Secretária de Crato,2023

Nesse sentido, de acordo com a (figura 16), proporciona que o seu interior seja repleto de salas, com um piso superior e uma área central extensa para atendimento, um ambiente que proporciona setores climatizado e que promova a acessibilidade pela disposição de pisos táteis, guarda-corpo e do elevador para aqueles que não tem condições de utilizar as escadas pela mobilidade enfraquecida, contendo serviços públicos ofertados a população em um só lugar, o que facilita para o acesso de todos, através do atendimento centralizado, contribuindo para a formação pessoal da sociedade e no avanço do município em suas práticas sociais como um todo.

### **3.3 Regional- Secretaria Municipal de assistência social- Sinop-MT**

A secretaria de assistência social, localizado na cidade de Sinop-MT, no centro da cidade, beneficia por ser em uma região onde todos conseguem se locomover para serem atendidos. Dentre o conceito, a assistência social conta com atribuições na prestação de serviços assistências que visam a melhoria de vida da população, oferecendo proteção a família e a indivíduos com recursos nas esferas municipais, estaduais e federais garantindo a inclusão aos bens e serviços sociais básicos através de programas e projetos. Este ambiente representando na (figura 17) é o primeiro ambiente do espaço utilizado como o local de recepção para atendimento à população (ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2023).

**Figura 17:** Recepção- Assistência social de Sinop-MT



**Fonte:** Própria (2023)

O local (figura 18) conta com setores administrativos dos programas ofertados pelos serviços sociais, salas da secretária e de controle e para atendimento no local se encontra na área de política de habitação de interesse social através do projetando sonhos serviço da lei de assistência técnica disposto no departamento de habitação que disponibiliza aos indivíduos elaboração de projetos arquitetônicos de até 64m<sup>2</sup>, com isenções das taxas de alvará de construção. A instituição conta também com três banheiros, copa, setor de compras, sala de recursos humanos e compartimentos dos serviços oferecidos pela prefeitura (Informação verbal).<sup>1</sup>

**Figura 18:** Setor de cadastro, sala de entrevista, e salas de habitação: Assistência social de Sinop-MT



**Fonte:** Própria (2023)

<sup>1</sup> Entrevista realizada com a Arquiteta responsável pelo setor de habitação de interesse técnica Tatiana Elidia Da Silva Rodrigues, na assistência social, em Sinop-MT, em outubro de 2023.

A assistência social ( figura 19) conta com grandes corredores para a acessibilidade da adequação das variadas salas presentes em sua composição, expõe também um poço de luz com plantas e a disposição de iluminação natural, locais de espera para o conforto dos beneficiários, a sala do cadastro único para o auxílio na identificação das famílias em vulnerabilidade o setor de nutrição para o bem-estar dos usuários e o posicionamento de extensas quantidade de janelas para o melhor condicionamento do vento e na parte externa conta com áreas verdes para melhor qualidade da temperatura (Informação verbal).

**Figura 19:** Corredor, poço de luz, área arborizada e setor de compras- Assistência social de Sinop-MT



**Fonte:** Própria (2023)

A instituição é separada por dois blocos com serviços dispostos em ambas localidades (figura 20), com uma área externa com gramíneas e caminhos, com uma garagem coberta e se apresenta com acessibilidade pelos pisos táteis na calçada, vagas para deficientes e rebaixo da calçada para cadeirantes com rampa de acesso na entrada principal e banheiros com barras e de maior tamanho para pessoa com deficiência PCD (Informação verbal).

**Figura 20:** Área entre os blocos, garagem, banheiro PCD e calçada- assistência social de Sinop-MT



**Fonte:** Própria (2023)

Apesar do local contar com muitas salas para diferentes tipos de serviços, e ter passado por uma reforma a pouco mais de um ano atrás, observa-se a falta de pontos importante para uma arquitetura de plena funcionalidade, como a falta de ambientes para dispor todos os setores e seus respectivos atendimentos, bem como corredores mais amplos para evitar problemas de passagem, e utilizar de técnicas arquitetônicas para um melhor atendimento aos usuários, como integração de ambientes e recursos para o bem-estar coletivo (Informação verbal).

**Figura 21:** Fachada do primeiro e segundo bloco- Assistência social de Sinop-MT



**Fonte:** Própria (2023)

Atualmente, a assistência social de Sinop (figura 21) está localizada na região central e conta com diversos serviços para jovens, famílias e indivíduos na capacitação social de ambos que ultrapassam 5.000 (cinco mil) famílias de pessoas que são atendidas e acompanhadas de forma mensal (PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP, 2023).

#### 4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa bibliográfica em relação a esse trabalho compreendeu diagnósticos e levantamentos de trabalhos que já foram publicados para que colaborassem no tema desenvolvido como sites, revistas, artigos e livros e normas de cunho ao referencial teórico. visto que, essas matrizes possam conceber respostas para os problemas vigentes e possibilitar resolução de problemas por meio de referências teóricas publicados, através de análise e discussões das atribuições científicas (BRITO; OLIVEIRA; SILVA, 2021).

Posteriormente, foi estudado três estudo de caso, de âmbito internacional, nacional e regional, que demonstram particularidades e soluções construtivas, fatores esses que serão utilizados de referência na elaboração do projeto arquitetônico. Uma vez que, para De almeida (2016), o estudo de caso trata-se de uma estratégia que mobiliza metodologias de caráter qualitativo cuja finalidade é promover evidências para comprovação das análises dispostas. Nessa condição foram analisando edificações de interesse social.

De forma sucessiva, outro procedimento no desenvolvimento do trabalho foi através da coleta de dados pelo formulário de pesquisa na obtenção de números significativos de participantes de diferentes locais no território nacional, essa disseminação é um facilitador no momento da análise e estrutura dos dados coletados. Se apresentando como um potencial sobre as pesquisas a distância, pelo vasto campo de abrangência, praticidade e agilidade no intuito de inovação nos resultados (ANDRES, et al.2020).

Com a finalidade de melhor discernimento em relação ao tema e a demanda presente da população, foi postulada a pesquisa de campo elaborado com perguntas abertas e fechadas. Postada entre o período do dia 23 de outubro ao dia 03 de novembro no ano de 2023, foi realizado com o objetivo de apresentar o cenário da assistência social de Sinop e as suas demandas de ofertas, com a absorção e as dissoluções dos entrevistados, utilizado pela ferramenta do google que foram dispostas em aplicativos como o Facebook, WhatsApp e o Instagram no intuito de disseminar para atingirem elevado número de respostas para uma melhor compreensão do pensamento da população acerca de uma edificação de serviço social.

Ademais, outra abordagem para a formação do trabalho se mostrou no uso da entrevista semiestruturada, uma conversa com perguntas pré-estabelecidas. Conforme Vieira (2017), a entrevista semiestruturada se caracteriza como um conjunto de perguntas ou questões em um roteiro flexível em relação a um ou mais assuntos de interesse para a elucidação total do objeto, bem como adquirir respostas originais e confiáveis. Esse parâmetro foi adequado para a compreensão do programa de necessidades a ser desenvolvido, propondo aprimoramento significativo para o projeto.

## 5. ANALISE DE DADOS

### 5.1 Questionário

O formulário foi evidenciado como uma pesquisa online, pela plataforma do google forms, fornecido a população de Sinop, região próxima e dos demais estados através de links. O período determinado foi de 11 dias, e alcançou a quantidade de 122 pessoas, de variadas idades e sexo, no entanto a população com maiores respostas foram jovens de 18 a 25 anos que estão atualmente com o superior incompleto, sendo a maioria dos participantes indivíduos femininos 59%.

Após o fim do questionário, todas as opções de gênero foram preenchidas com faixa etária de 48,8% dos entrevistados são pessoas de 18 a 24 anos, em sequência 31,4% contem entre 25 e 39 anos e em seguida se encontram a população de 40 a 59 anos com 19,8%. Através da resolução quanto ao sexo dos participantes, foi perceptível a diferença de pessoas do sexo feminino quanto as demais, no qual, 73 pessoas eram de sexo feminino, na sequência vieram os masculinos com uma parcela de 44 na porcentagem de 36,1% e indivíduos que não se identifica com nenhum das opções acima (outros) com menor parcela com seis pessoas com uma taxa de 4,9%.

Em virtude das respostas dos participantes, a maioria reside em Sinop-MT, com uma taxa de 56,7% em segundo plano estão a população de outros estados com 32,5% e a população de regiões próximas a Sinop com 10,8%. Nessa relação, através do grau de escolaridade a maioria dos contribuintes se encontram em estão de superior incompleto com 45,9%, na sequência estão de superior completo com 19,7%, seguindo aparece os de ensino médio completo de 18,9%, pós-graduado se define em 11,5% e por fim os de ensino médio incompleto com 4%.

Como resultado a percepção de pessoas sobre o que seria uma edificação assistência social, voltado para o atendimento à população através de serviços e programas ofertados pelo

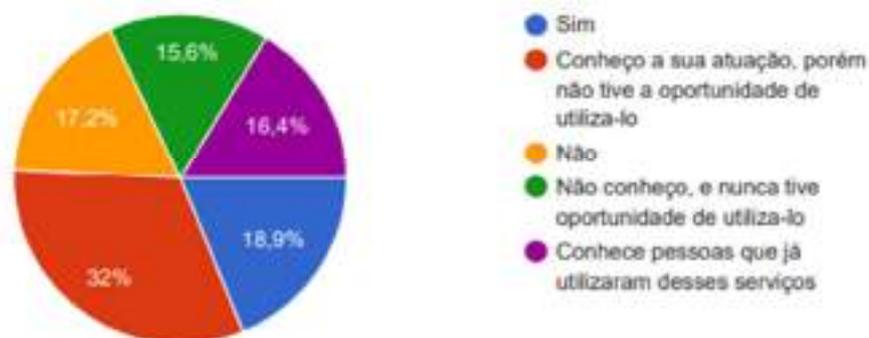
governo foram concluídas repostas com as seguintes informações: Cerca de 81,8% da população reconhece o que é uma assistência social, e 18,2% não sabe a sua fundamentação.

Esse teor de conhecimento sobre a unidade de auxílio social, demonstra o que foi abordado por Boscarri (2015), em que com a promulgação da constituição de 1988 estabeleceu um parâmetro de reconhecimento sobre o serviço social e os programas ofertados a população, na qual garantissem o direito social, segurança e trabalho o que impactou em um novo olhar desde então, dispersando o pensamento positivo para a população dos serviços públicos e a procura massiva da seguridade social.

A respeito da compreensão da assistência social e suas demandas ofertadas, foi disposta no questionário uma questão que relata quais os programas anteriormente citados os integrantes da pesquisa conhecem suas atribuições, e se os mesmos já estiveram em contato direto com essas ofertas em seus bairros. Ou seja, foi solicitada uma pergunta que visa o grau de noção que os indivíduos contêm sobre a gama de projetos, visto que, ao saber sobre os serviços a sociedade pode enfrentar as vulnerabilidades presentes nas ações dos serviços socioassistenciais que priorizam a inclusão, a informação referente aos seus direitos no intuito de estimular a proteção e o desenvolvimento da população (ARAÚJO,2021).

Com os seguintes dados obtidos, (gráfico 01) 32% conhecem as atuações, no entanto não tiveram a oportunidade de utiliza-lo, em seguida encontra-se a população que apenas conhecem com 18,9% e, na sequência encontra-se a população que não conhecem com 17,2% e que não tiveram a oportunidade de utilizar sendo 15,6%, fomentando que na última opção com 16,4% se encontra as pessoas conhecem indivíduos que já utilizaram tal serviço.

**Gráfico 01:** Dentre os programas citados você conhece a sua atuação? Já teve a oportunidade de presenciar em seu bairro os programas?



**Fonte:** Própria (2023)

Na seguinte pergunta, foi atenuada aos indivíduos se a criação de uma nova sede de assistência social com ênfase em um espaço totalmente reformulado que estivesse ligado aos preceitos das sensibilidade na comodidade através de técnicas e a sustentabilidade que apresentasse soluções ao conforto térmico, a luz natural disposta nos ambientes e a área verde em prol do bem-estar daqueles que frequentam tal conjunto social, onde 100% dos entrevistados concordaram com a implantação de um novo local com essas práticas na sua orientação.

Por certo, os contribuintes associaram o quesito do bem-estar nas práticas da sustentabilidade em suas respostas, por causa da margem ser toda necessária nos resultados, tendo em vista que conforme descrito por Bestetti (2014), a concepção de conforto térmico e a sua interação no ambiente promove melhores condições físicas, o que fornece as pessoas desempenho dos indivíduos, animo na percepção correta da disposição de iluminação natural, e a comodidade necessária promovida pelo conforto ambiental na importância que o meio ambiente pode oferecer.

Portanto, sobre a questão anterior foi desenvolvida a última pergunta em formato de campo aberto para que os entrevistados pudessem trazer sugestões novas para a formulação da implantação, dentre as 14 respostas é perceptível a relevância quanto ao horário de atendimento ser em um período maior, estabelecendo com um centro integrado e dispondo de acessibilidade, com uma localização de fácil acesso, capacitando criações de ambientes confortáveis para as famílias que esperam pelo atendimento.

Nesse propósito de acessibilidade, de acordo com Gonzaga et al (2018), se faz necessário que seja convencionado para a inclusão, que alinhe a construção para o refrigério de todos, seja com limitações na sua formação ou não, uma comunidade permeando a participação de todos, com oportunidades de maneiras igualitárias poderá visar de um ambiente direcionado a um local agradável que resultara em boas trocas entre os indivíduos.

Em seguimento das respostas recolhidas através dos participantes foi considerado a produção de jardins e lagos para o bem-estar dos funcionários, compondo a área externa com abundantes quantidades de arvores. Desse modo, situa-se a temática abordada por Consoli; Cantu (2017), que retrata que a funcionalidade dos espelhos d'água se mantém na umidade relativa do ar e a baixa temperatura que essa característica forma em seu entorno, também se determina fundamental o processo de arborização no quesito de resfriamento pela diminuição da temperatura que a sua formação traz aos locais, visando melhores condições refresco no local.

Conclui-se então, o formulário regido por 10 questões a nível de análise ao conhecimento dos participantes e suas recomendações para com a implantação de uma nova

sede de assistência social. Através dessas respostas entende-se que a o serviço social é de suma importância para a cidade de Sinop-MT, visto que serão estudadas as técnicas apresentadas no questionário com o intuito de propor de um programa de necessidades coerente, com o propósito do projeto arquitetônico atender as exigências do local.

### **5.1 Entrevista *in loco***

Para um melhor condicionamento de uma nova instalação da assistência social foram indicadas perguntas que tivessem como propostas reformulações benéficas para a utilização de um espaço que contempla o conforto e traz a sensação de aconchego para os visitantes, através de ambientes bem ventilados, o uso de cores para remeter as melhores condições de bem-estar, bem como diferentes tipos de texturas de materiais para trazer sensações diversas que impactam de forma positiva os atendimentos. Ademais, como síntese para um espaço acolhedor, a localização em uma região central pode beneficiar a locomoção dos usuários, facilitando o acesso, contribuindo para a propagação dos serviços prestados.

Em virtude disso, orientações como o uso de áreas verdes dispostas nos ambientes na área externa para ocasionar proximidade com a natureza, e também na área interna optar em criar demais salas de atendimento para que não tenha contratempos com a espera, possibilitando melhor funcionalidade com a criação de salas mais amplas para que cada setor tenha seu próprio espaço sem ser compartilhado, visando melhores condições de trabalho nos ambientes.

Nessa relação, foi transmitida sugestões de melhoria no aspecto social para a adequação de outros serviços no local, como um representante do sistema nacional de emprego SINE pela quantidade de pessoas que estão a procura de um ambiente que os auxiliem a aprenderem técnicas novas para subsistirem com um emprego, uma sala para acompanhamento psicológico no local visando o bem-estar dos indivíduos e uma sala específica para as crianças, ambiente onde elas podem brincar e se divertirem enquanto os pais consigam realizar o cadastro prévio em serviços dispostos pela assistência social.

Em suma, após a coleta de dados das perguntas foi realizado uma visita nos setores da instituição, e uma conversa livre com os trabalhadores onde foi possível colher demais informações para a concretização do estudo de caso regional (informação verbal) <sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Entrevista realizada com a Arquiteta responsável pelo setor de habitação de interesse técnica Tatiana Elidia Da Silva Rodrigues, na assistência social, em Sinop-MT, em outubro de 2023.

## **6. MEMORIAL JUSTIFICATIVO**

O presente trabalho tem como desígnio apresentar uma nova concepção de sede para a secretaria de assistência social no município de Sinop-MT, oferecendo a população desenvolvimento e melhores condições para o atendimento público, visando a criação de um projeto que consiga atender todas as demandas conforme as necessidades são apresentadas.

A escolha deste tema, se baseou em proporcionar nas questões públicas mais facilidade na geração de atendimentos e resolução de situações que são propiciadas pelo meio, uma vez que, atualmente determinados setores necessitam da concentração de mais quantidades de salas, e mais tipos de funções existentes a auxiliarem para o bem-estar dos indivíduos, e determinar uma acessibilidade que consiga suprir toda a população.

Através disso, se viu a necessidade da criação de um novo projeto para a assistência social, que conta com objetivo principal a facilitação, o aprimoramento da infraestrutura, um bom desempenho dos serviços e capacitação, obtendo melhores condições de atendimento à população.

### **6.1. Cidade**

A cidade de Sinop, se encontra no estado do Mato Grosso, e é consequência da política de ocupação da Amazônia legal brasileira, que teve a sua fundação determinada em 14 de setembro de 1974, sendo o seu nome definido através das letras iniciais da colonizadora que desenvolveu e projetou a cidade (PREFEITURA,2020).

Sinop é contemplada de inúmeras atividades econômicas que permitem ser um polo de referência na região, com atividades voltadas para a agropecuária, cultivo de grãos, prestação de serviços e a soja que fortalece a economia local. Sendo gerado através desses fatores maiores condições de avanços sobre a educação, saúde, infraestrutura e assistência social. (SEFAZ, 2010).

Em consoante, de acordo com o índice brasileiro de geografia e estatística (IBGE 2022), população que se encontra de acordo com o último censo feito em 2022, se encontra em

aproximadamente com 196.312 habitantes com uma densidade demográfica de 49,19 habitantes por quilometro quadrado.

A cidade é situada pelo canal rodoviário e aeroportuário que facilita a locomoção das pessoas para outros estados, demonstrando também um alto índice de desenvolvimento humano de 0,807 sendo este número superior a muitos municípios brasileiros de destaque e possui robusto setores de educação, como escolas, faculdades e locais de serviços públicos, como hospitais e comércios. (PREFEITURA,2020).

Constituindo assim, o município de Sinop com uma localização privilegiada a capital Cuiabá, sendo uma das práticas que mais gira a economia do local é através dos serviços do agronegócio, e a rota fundamental da BR163 levar as produções agropecuárias aos portos, que mais tarde serão designados para o exterior, uma cidade jovem de destino a muitas pessoas que buscam por trabalho uma vez que, o número de empresas tem crescido cerca de 150% em 10 anos, atendendo de 30 municípios circunvizinhos.

## 6.2 Terreno

O terreno selecionado para a implantação de uma nova sede da assistência social na cidade de Sinop-MT se localiza no bairro jardim Maringá com largura de 255,66m<sup>2</sup> e um comprimento de 287,22m<sup>2</sup>, ao qual este terreno será desmembrado para que seja utilizado o tamanho necessário para edificação, com 64,67m de largura e 63,43 de comprimento, possuindo uma esquina entre o encontro da avenida dos ingás com a avenida Dom Henrique Froehlich, uma vez que o local utilizado será o terreno 40 conforme demonstrado na imagem a seguir:

**Figura 22:** Localização da implantação



**Fonte:** Google maps, 2024

Essa relação entre a escolha do local em um espaço central da cidade é fundamental para que o acesso da população seja facilitado, uma vez que o posicionamento do fluxo aumenta a percepção do local e contribui para que o público consiga dirigir-se ao local, visto que o espaço conta com um local próximo de transporte público, auxiliando também aqueles que necessitam de tal condução para que consigam se apresentarem a certos locais.

É nesse quesito, em que o terreno se apresenta em ótima localização na cidade de Sinop, se mantendo em uma área central de dispõe em estar próximo a faculdade Unemat, cerca de 500 metros da catedral sagrado coração de Jesus, com uma distância de 600 metros do terminal rodoviário facilitando o acesso a secretaria de assistência social para as pessoas que vivem em locais mais afastados do centro da cidade e cerca de 950 metros do hospital regional, Como previsto na imagem 23 a seguir:

**Figura 23:** Entorno da edificação



**Fonte:** Própria, 2024

Por conseguinte, na (figura 24) abaixo, pode-se observar que o terreno se encontra limpo e sem quantidades de vegetações, construções ou restos de escombros, ao qual em sua totalidade é um espaço que conta com uma grande extensão de área no total sendo esta, uma topografia plana, sem grandes diferenças de níveis e que conta em seu redor com inúmeras edificações importantes da cidade.

**Figura 24:** Vista avenida Dos Ingás, sentido leste



**Fonte:** Própria, 2024

Na (figura 24), é perceptível que o terreno se apresenta em sua totalidade como uma área plana, sem vegetações e se encontrando em um estado limpo, sobre a qual está imagem apresenta os elementos e traz um melhor conhecimento e entendimento da situação real do terreno, contribuindo para o andamento do projeto que será constituído.

Portanto, ao analisar o seu entorno, é notável grandes quantidades de áreas comerciais e institucionais, com menos índices de residências familiares conferindo por ser área central da

cidade um grande fluxo de pessoas todos os dias, uma vez que, o terreno se encontra ligando as principais avenidas da cidade.

**Figura 25:** Elevação de norte a sul



**Fonte:** Google Earth, 2024

Através da visualização da (figura 25), é apresentado a elevação do desnível que se encontra o terreno em sua extensão longitudinal, na metragem de 64,63m x 63,43 possuindo uma inclinação de no máximo 1m, determinando o seu tipo um terreno plano.

**Figura 26:** Elevação de leste a oeste



**Fonte:** Google Earth 2024

Ademais com essa outra visualização, a (figura 26) corrobora com a condição apresentada do terreno a ser determinado como plano, através do seu mínimo desnível existente em sua totalidade nos seus respectivos pontos de relação de desnível.

### 6.2.1 Clima

Em Sinop, o clima é tropical, a estação compreende a ser seca e úmida e de céu parcialmente encoberto com variações da quantidade de chuva ao longo do ano, ao longo do ano a temperatura varia entre 18° C a 36° C. Durante o verão, a cidade apresenta períodos de maior precipitação, mantendo um contraste em relação ao inverno que se potencializa a ser menos chuvoso. Neste contexto, a média anual de precipitação pluviométrica é de 1801mm. A distribuição da chuva não é uniforme destacando-se o mês de julho como o mais seco, com

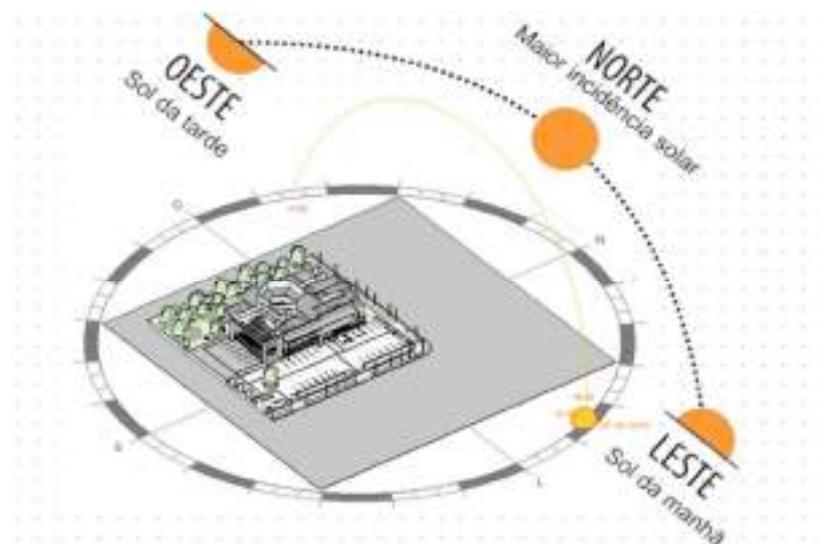
apenas 2mm, enquanto que o mês de janeiro, o mais chuvoso registra uma média de 311mm. (CLIMATE DATA,2022).

As variações de temperatura em Sinop são evidentes, com uma média anual de 25,4°C. A estação quente se dá o início em agosto até outubro. O mês mais quente registrado se encontra em setembro com máxima de 35° e mínima de 22°. Assim, a estação fresca permanece com temperatura máxima abaixo de 29°, permanecendo o mês de junho como o mais frio de Sinop, com mínima de 19°C. (WEATHER SPARK, 2024).

A umidade do ar existente em Sinop conta com considerável flutuação sazonal. Sendo janeiro a maior umidade relativa do ar, chegando a 89,02%, enquanto agosto apresenta a menor, com 42,41%. Essa variação na umidade está associada as mudanças na precipitação, sendo janeiro o mês com o maior número de dias chuvosos por mês, enquanto o mês de julho se apresenta pelo contrário, registrando o menor número de dias chuvosos por mês. (PETERLINI,2013).

Em relação a análise da carta solar da região, a incidência solar no município de Sinop, revela que a inclinação ao lado norte pode chegar até 55%. Isso demonstra que além das fachadas leste e Oeste, a fachada norte também está suscetível a uma intensa exposição ao sol, ao qual visa atender medias necessárias quanta a proteção de determinados ambientes expostos (PETERLINI, 2013). Para uma compreensão mais aprofundada foi realizado um estudo solar acerca do terreno escolhido, conforme demonstra a (figura 27):

**Figura 27:** Estudo solar



**Fonte:** Própria, 2024

Ao realizar o estudo da análise do terreno e sua incidência solar, nota-se que as fachadas voltadas para os lados oeste e norte, vista essa voltada para a avenida Dom Henrique Froelich irão receber maior taxa de incidência solar e o sol da tarde, e as de menor serão as voltadas para o leste pelo sol da manhã e sul, sendo as vistas voltadas para as avenidas dos Ingás e Embaúbas respectivamente.

Por conseguinte, um estudo solar pode solucionar futuros problemas otimizando o posicionamento de janelas, estruturas de sombreamento e vidros auxiliando no bem-estar dos indivíduos bem como trabalhar com a inserção de paisagismo e vegetação nos lados de maiores incidência solar para melhorar o conforto dos usuários e ter um melhor posicionamento dos ambientes na edificação.

### **6.3 Corrente arquitetônica**

O estilo empregado para o desenvolvimento da assistência social foi a arquitetura moderna, movimento que se teve início no final do século XIX, e ao início do século XX, adotou dois conceitos em sua premissa, o determinismo histórico aliado a um novo processo que priorizava a eficácia e a técnica através dos novos conceitos de tecnologia e inovações introduzidos, e o pensamento do funcionalismo arquitetônico relacionando o homem ao meio em que vive de forma (BRASTEIN,2010).

É nesse sentido que Oldoni(2020), comenta que as características que definem a arquitetura moderna se fundamenta pelo uso da planta livre, pela possibilidade do uso do concreto e aço, ao qual através desse sistema se possibilita a criação de um esqueleto estrutural deixando o interior livre, e com o auxílio das janelas a contribuíram para a separação entre ambiente interno e externo, surgindo também através desses conceitos o movimento dos volumes, as paredes curvas e divisórias modulares e também a continuidade especial.

Ademais, a arquitetura moderna brasileira se distingue das diversas expressas pelo mundo fundamentadas por nomes como Walter Gropius, Le Corbusier e Ludwig Mies van Der Rohe, por utilizar de materiais que melhor se ajustam as necessidades nacionais, sobretudo em relação ao clima tropical do Brasil. Destacando nesse contexto o uso de brise-soleil, e materiais como a telha, madeira, tijolos azulejos e paredes brancas, utilizando-se de materiais tradicionais que remetesse a paisagem o uso de elementos brasileiros que remetesse a soluções para certos problemas construtivos (CAVALCANTI E LAGO,2005).

Portanto, o projeto de uma nova sede de assistência social no município de Sinop, se aproximou dos mesmos conceitos utilizados pelos representantes brasileiros da arquitetura moderna, em trabalhar com a planta livre, utilizar elementos construtivos simples, como uso da madeira e tijolos e concreto afim de atribuir formas geométricas e linhas bem definidas em sua composição.

### 6.3.1Arquiteto Correlato

O projeto chamado residência brise, foi desenvolvido pelo escritório Frechal arquitetura. Conforme descreve o site Frechal, teve seu início por volta de 2001, ao fim da faculdade os dois idealizadores viajaram para a Itália e se especializaram na prática do restauro. Ao voltar ao Brasil restauraram o antigo palácio das indústrias que se tornou um local de trabalho agradável e que trouxessem a eles inspirações e conforto aos clientes.

**Figura 28:** Obra correlata



**Fonte:** Archdaily,2022

De formato horizontal, o projeto da (figura 28) tem como princípio se abrir para a natureza que o rodeia, em uma esquina possibilitou o acesso em duas fachadas, e teve como elemento principal a utilização de brises pivotantes em sua volumetria ao qual se possibilita melhor conforto térmico. Inserindo também em sua estrutura um piso único para todos os ambientes da

área social propiciando unidade e a integração aos ambientes, e também a utilização da estrutura metálica que possibilitou os grandes vãos encontrados no projeto. (ARCHDAILY, 2022).

Ainda conforme o site supracitado, o escritório atua com vegetação em seu entorno para simbolizar a aproximação da natureza, bem como elementos tradicionais da arquitetura brasileira, tal como a madeira utilizado pelos brises e nos painéis, a viga metálica que introduz grandes vãos ocasiona o uso de volumes e uma planta funcional, tornando um espaço funcional e prático possibilitando o conforto dos usuários.

Descrito pelos fundadores do escritório Frechal, o terreno determinou no projeto espaços integrados que contou com uma área externa convidativa, com ambientes voltados para trazerem aconchego através da ligação existente entre a área interna e a externa, criando também em sua fachada principal floreiras com árvores voltadas para valorizar a estética das flores na vista, apreciando a importância de elementos que fazem a integração com a natureza, bem como um local integrado e que traz o bem-estar social.

#### 6.4 Programa de necessidades

O desenvolvimento do projeto se deu através de estudos e análises dos dados obtidos do terreno escolhido e a pesquisa realizada acerca das respostas da população, bem como a visita na assistência social de Sinop, onde foi constituído os ambientes da melhor disposição em relação ao sol. Determinando que, a nova sede de assistência social fosse formulada em três blocos, com setores divididos de serviços para atendimento a população e salas administrativas para os colaboradores.

Na tabela a seguir, está representando no seu esquema, todos os ambientes presentes no projeto contendo através dos três blocos dispostos, o nome do ambiente e seu setor a sua determinada área, o seu tipo de piso e a que nível tal ambiente se encontra, formando uma área total de 1.457,219m<sup>2</sup>.

Tabela 02: Programa de necessidades- 1º Bloco

<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES- 1º BLOCO</b>			
<b>AMBIENTE</b>	<b>ÁREA</b>	<b>PISO</b>	<b>NÍVEL</b>
Recepção	66,49M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+ 0,75
Espaço de lazer	99,09M <sup>2</sup>	Vinílico amadeirado	+0,75
Circulação	10,76M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75

<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES- 1º BLOCO</b>			
Circulação	20,32M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Circulação	23,41M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Circulação	8,90M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Circulação	11,07M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Circulação	8,12M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Circulação	15,35M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Local de atendimento	15,18M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Espaço kids	10,14M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de atendimento	9,85M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de apoio psicológico	14,29M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de assistência social	10,64M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de atendimento habitacional e cadastro	10,49M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de lei de assistência técnica	11,85M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de coordenação	10,71M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de atendimento	11,07M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de proteção básica	10,65M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de proteção especial	11,74M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de múltiplo uso	12,37M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
WC feminino	7,63M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
PCD acessível	5,00M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
WC masculino	9,57M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75

Fonte: Própria, 2024

<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES- 2º BLOCO</b>			
<b>AMBIENTE</b>	<b>ÁREA</b>	<b>PISO</b>	<b>NÍVEL</b>
Circulação para funcionários	49,57M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Circulação para funcionários	24,28m <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Circulação	8,80M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Armário para funcionários	6,81m <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75

<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES- 2º BLOCO</b>			
Sala de controle de frota	11,02M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de segurança	11,29M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala administrativa	11,16M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de cadastro único	11,00M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de atendimento nutricional	13,43M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Estoque	9,51M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de reunião	18,08M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
Copa	19,05	Porcelanato 80x80	+0,75
Sala de descanso	25,22M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
PCD	6,35M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
PCD	5,58M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75
DML/Depósito	13,82M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+0,75

Fonte: Própria, 2024

<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES- PAVIMENTO SUPERIOR</b>			
<b>AMBIENTE</b>	<b>ÁREA</b>	<b>PISO</b>	<b>NÍVEL</b>
Espaço de atendimento	109,34M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
Circulação	9,05M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
Circulação	4,72M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
Sala de assessoria	16,39M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
Sala de gabinete da prefeitura	15,61M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
Sala jurídico	13,97M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
Setor de compras	16,63M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
Armazenamento	4,14M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
Recursos humanos	9,51M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
Sala administrativa	15,89M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
DML	9,73M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
PCD	4,13M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75
PCD	4,16M <sup>2</sup>	Porcelanato 80x80	+4,75

Fonte: Própria, 2024.

Por consequência, por se tratar de um local com diversos tipos de setores e atendimentos variados, para que a edificação conseguisse atender todo o município, foram necessários uma extensa área contendo tipos diferentes de acessibilidade como rampas, escadas e elevadores para atender todos os públicos e um local que desenvolvesse um fluxo coerente auxiliando no uso da sociedade.

### 6.5 Fluxograma

O fluxograma é fundamental para verificar o deslocamento do projeto, um modelo de representação que demonstra as interatividades no ambiente e a funcionalidade entre os setores dispostos. Sendo assim, a (figura 29) abaixo permitem observar esse fluxo que foi dividido em blocos no pavimento térreo, sendo exemplificado em questão o primeiro bloco, sendo este bloco voltado para as práticas administrativas e salas de atendimento ao público, e em seguida encontra-se o segundo bloco voltado para as demais atividades que não se encontra o atendimento à população, contendo um local de acesso apenas para os funcionários.

**Figura 29:** Fluxograma- Primeiro bloco



**Fonte:** Própria, 2024.

Na (figura 30) a seguir, está representado em questão o segundo bloco, contendo setores administrativos que não fazem atendimento ao público, e contem salas mais intimas para funcionários como é o caso da sala de reunião, e ambientes de serenidade e tranquilidade para os trabalhadores, sendo presente a sala de descanso e copa, visando um melhor conforto para os contribuintes do local.

**Figura 30:** Fluxograma- Segundo bloco



**Fonte:** Própria,2024

Em relação ao pavimento superior, conforme demonstrado na (figura 31) está integrado em sua composição que se dá o acesso através de elevadores, a rampa constituída no estacionamento na parte exterior e na escada, onde se mantem salas administrativas que contem um certo tipo de atendimento ao público, com uma extensa sala de espera que se interliga por todos os setores, ligando as demais áreas administrativas e os setores de serviço.

**Figura 31:** Fluxograma- Pavimento superior



**Fonte:** Própria, 2024

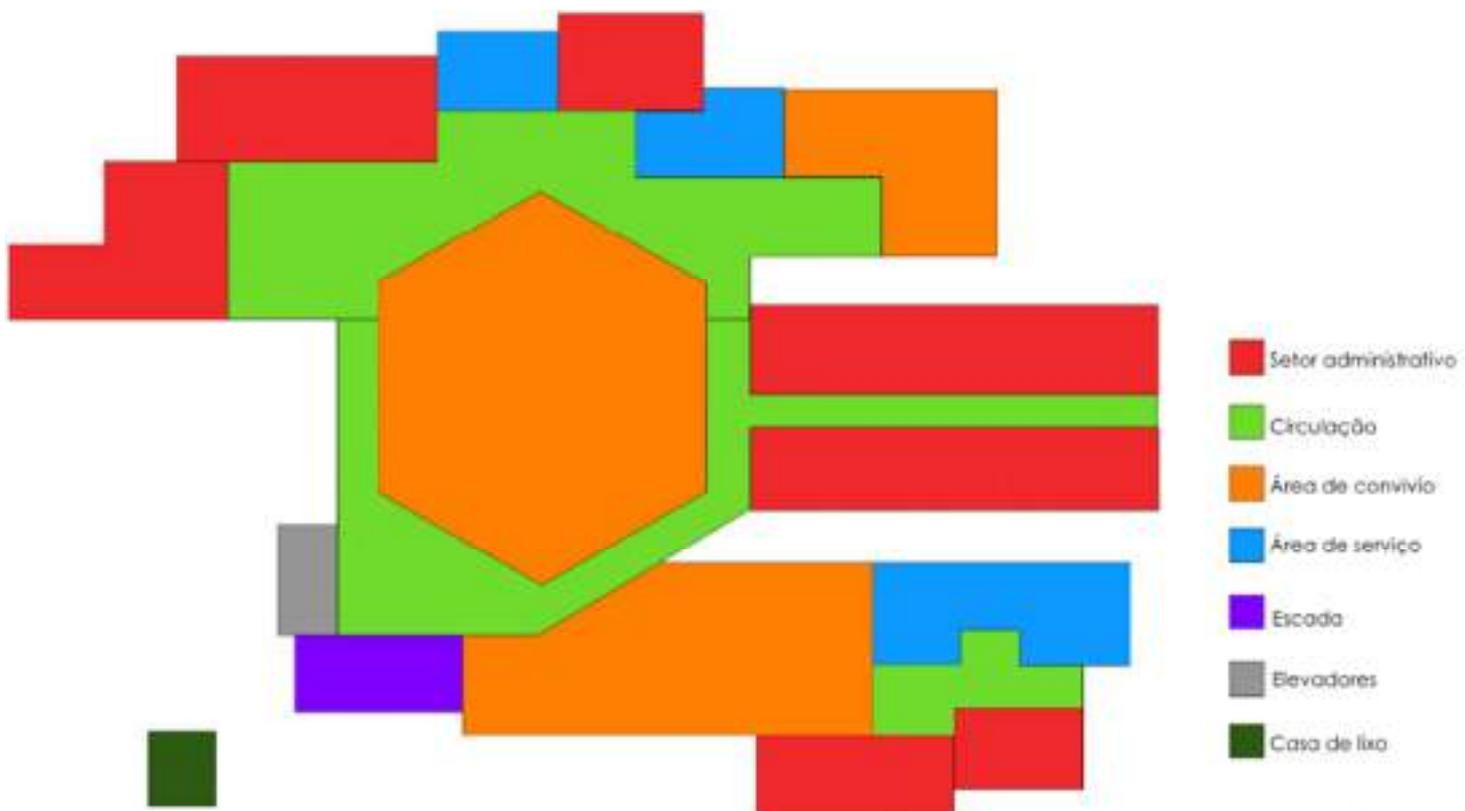
Em vista disso, pode-se perceber que em todos os blocos contêm setores de serviço, de convívio e administrativos, que auxiliam no cotidiano dos indivíduos, com todos os locais apresentando acessibilidade para um melhor desempenho dos ambientes.

## 6.6 Setorização

O projeto foi dividido em três blocos, de maneira integrada, permitindo melhor locomoção e funcionamento para os usuários. Dando sequencia ao programa de necessidades e fluxograma, foi desenvolvido a setorização (figura 32) dos ambientes conforme as demandas e seus parâmetros.

Em consoante, sendo separados através de setores como o administrativo, os locais de atendimento, a circulação para o fluxo, as áreas de convívio para os funcionários e os visitantes no centro do projeto, a área de serviço atrelado as pessoas, escada e elevadores que servem de acesso e a casa de lixo disposta na parte exterior da edificação principal para que o projeto consiga atender da melhor maneira aqueles que frequentarão o local.

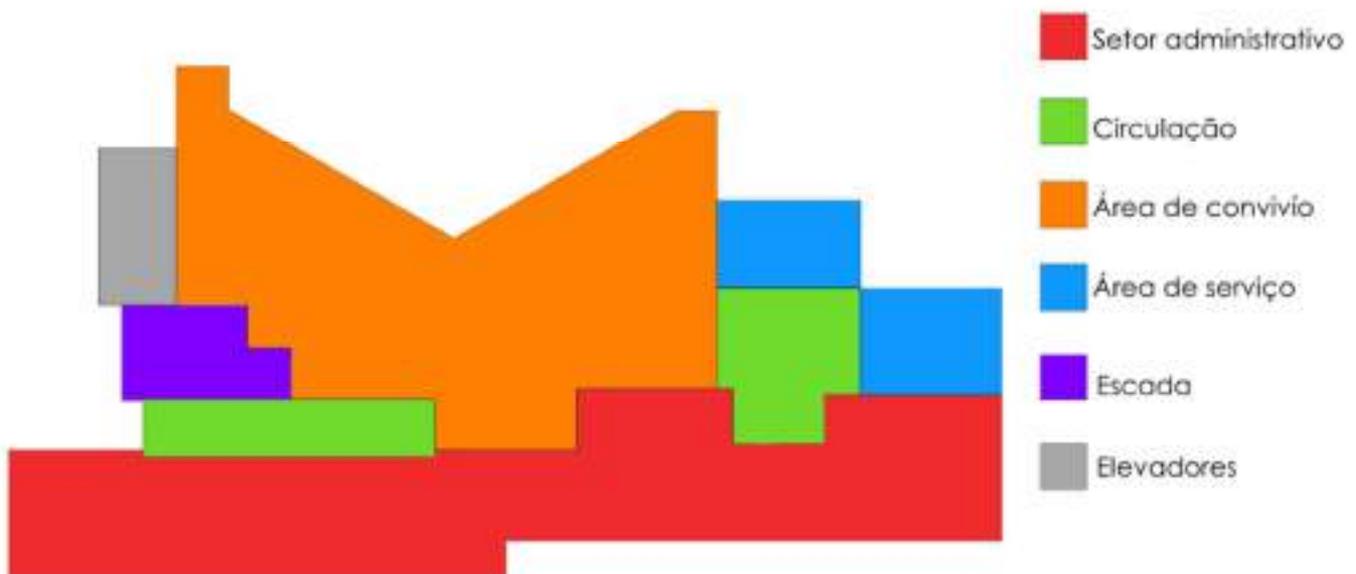
**Figura 32:** Setorização do pavimento térreo



Fonte: Própria, 2024

Em sucessão, o pavimento térreo contou com circulações que mediasse e interligasse entre o bloco principal e o secundário contribuindo para a locomoção dos indivíduos, e auxiliando no atendimento para os determinados setores pratiquem seus serviços sem que haja complicações, mantendo de forma coerente cada ambiente e sua determinada função na edificação social. Esses fatores também se fundamentam no pavimento superior conforme situado pela (figura 33).

**Figura 33:** Setorização do pavimento superior



**Fonte:** Própria, 2024

A organização destes espaços foi influenciada através de setores que necessitam de o atendimento ao público serem disponibilizados na frente da edificação, visando o primeiro bloco, térreo e no piso superior. E no segundo bloco, foram locados os ambientes que serão frequentados para os funcionários e um local de maior descontração pelos mesmos. Outro fator determinante na escolha dos setores, se deu através da posição solar para que o fluxo auxiliasse aos indivíduos, facilitasse a locomoção e se desenvolvesse de melhor orientação.

### **6.7 Conceito e partido arquitetônico:**

Para a elaboração do projeto da sede da assistência social, foi contemplado como ideia inicial apresentar um elemento que transmite o sentimento de inclusão e permiti ao local se

tornar um núcleo da transformação social, através do conceito em garantir a igualdade social atendendo as necessidades sociais e promovendo a união entre a população possibilitando o bem-estar e a justiça social.

Com essa tese, Molinari (2022) comenta que os direitos sociais se conectam com a dignidade humana, o dever de respeito e a proteção viabiliza condições para proporcionar autonomia aos indivíduos prestando os serviços que auxilia no desenvolvimento social da população, enfatizando em conceder o acesso dos direitos produzindo um patamar social que traz à tona o bem comum e o reconhecimento dos indivíduos impulsionando transformações sociais, capacidades e oportunidades concedidas.

Através do conceito em oferecer aos visitantes a capacidade humana e os direitos sociais para os cidadãos a proposta do projeto foi pensando em um elemento hexagonal, uma vez que esse formato denota um ponto fundamental em difundir na busca pela união trazendo a igualdade social propiciando a população o objetivo de justiça social. Em decorrência disso, este propósito permeia ao espaço da assistência social já que, é no serviços prestados e atendimentos oferecidos para o desenvolvimento das práticas sociais. Abaixo se configura a ideia inicial em que foi utilizado como conceito do projeto que viria a se desenvolver.

**Figura 34:** Conceito arquitetônico

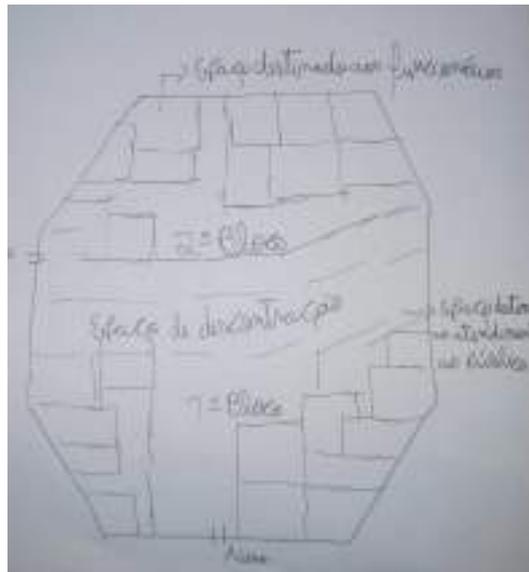


**Fonte:** Própria, 2024

A partir dessa ideia inicial como se é desenvolvida na (figura 35) foram realizados croquis de concepções da planta baixa do local em um formato segmentado hexagonal, sendo

um espaço integrado, com um bloco principal para os atendimentos ao público e um segundo bloco de serviços sem visitas da população contendo espaços próprios para funcionários, bem como trazer a circulações para que se formasse a figura geométrica em questão.

**Figura 35:** Croqui da planta baixa:



**Fonte:** Própria, 2024

Por fim, ao juntar todas as ideias atreladas ao conceito, foi definido que o formato geométrico irá compor em certos segmentos da assistência social, como é o caso do jardim presente no espaço de lazer na parte central do projeto, e também se encontrará no estacionamento um tipo de jardim na área externa, e também na fachada com as colorações verdes e amarelo que relembram as obras públicas presente no município de Sinop-MT, formando assim uma concepção da ideia, trazendo o formato concreto do simbolismo que este formato representa como contexto dos direitos sociais e a união entre a população vigente.

Após a realização de estudos, foi idealizado através da analogia entre o símbolo e o formato hexagonal presente no ambiente central do projeto, de recreação com um propósito fundamental de se conectar aos demais ambientes existentes, assim facilitando a fruição dos setores, e conseqüentemente trazendo melhores condições de bem-estar pelo espaço aberto auxiliando na iluminação natural e, trazendo consigo, e um paisagismo voltado para o contentamento tanto dos visitantes como os indivíduos que ali fazem a sua função, conforme é demonstrado na (figura 36) abaixo:

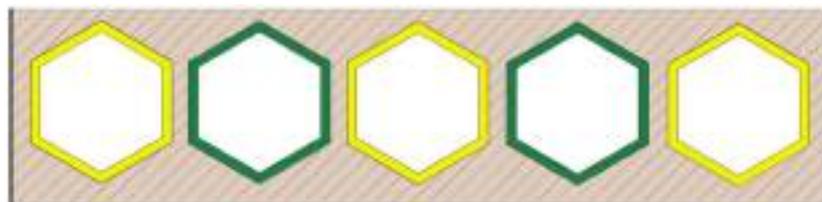
**Figura 36:** Partido arquitetônico



**Fonte:** própria, 2024

Ademais, na parte exterior da edificação, se encontram também os elementos que juntos combinam para a formação do partido arquitetônico, fazendo uso do paisagismo no estacionamento e também as placas em ACM na vista frontal do projeto, demonstrado na (figura 37), utilizando também nestes conjuntos múltiplos tipos de cores para travar a atenção dos visitantes que ali frequentarão.

**Figura 37:** Chapas em ACM



**Fonte:** Própria, 2024

Portanto, um espaço determinado para a assistência social e seus parâmetros tem como característica reduzir as manifestações agudas das situações mais delicadas de grupos sociais e concretizar que a política social se torne aspecto recorrente na busca pela transformação social que mobiliza e manifesta na população Couto (2015). Demonstrando o quão útil pode ser um ambiente que em seu aspecto geral determina que desde o seu símbolo e modelo de edificação

como seus trabalhos prestados e atendimentos ofertados atuam para um melhor condicionamento físico, social e psicológico da sociedade.

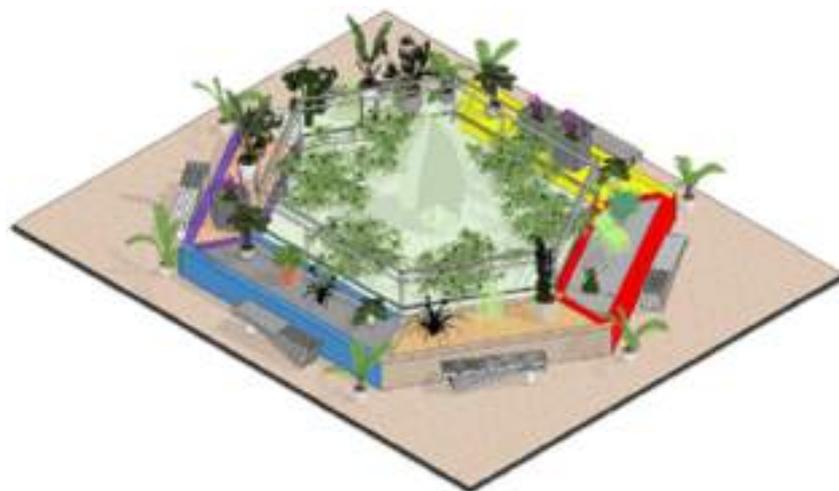
## 6.8 Sustentabilidade

O projeto arquitetônico da assistência social no município de Sinop-MT concedeu de técnicas e práticas sustentáveis para a obtenção de melhor proteção ao meio ambiente. Esses procedimentos auxiliaram na diminuição de impactos negativos para o local, obtendo um espaço social com melhor proveito dos recursos naturais e utilizados de forma eficiente e limpa, possibilitando um espaço agradável e sustentável.

Uma das técnicas utilizadas para trazer uma melhor qualidade do ar no ambiente se define pela inserção de floreiras nos canteiros ao redor do estacionamento e na circulação interna, trazendo um efeito positivo pela decoração, mas também com a saúde e bem-estar, pois, são atuantes na redução de stress para os indivíduos e trazem certos tipos de conexão com a natureza.

Em relação ao paisagismo, o ambiente interno também conta com um jardim sensorial, que conforme Waiszczyk (2018) descreve a esse espaço não só como um local de aprendizado, mas também manter em contato com a natureza, a biodiversidade e através da consciência ambiental atuam como um recurso paradidático através da percepção sensorial que as diferentes quantidades de plantas e espaço destinado a área verde pode apresentar.

**Figura 38:** Jardim sensorial



**Fonte:** Própria, 2024

Se tratando de soluções sustentáveis para o projeto, a utilização de cisterna para a busca pela eficiência da água se torna um procedimento apropriado pelo reservatório conseguir captar grande quantidade de água da chuva, proporcionando o seu reuso com a garantia de água com qualidade para diversos fins e situações através de contextos sociais e econômicos (DE OLIVEIRA MARINHO,2019).

Segundo Lima (2006), a questão das áreas verde se agrava e recebe mais importância a cada vez que as cidades vão se expandindo e tomam posse das reservas naturais. É atrelado a isso que, o espaço transformado com a urbanização traz desequilíbrios ecológicos, sendo necessário no projeto a obtenção de árvores e áreas verdes para que o ambiente possa ser um espaço agradável, oferecendo plasticidade e uma coloração ao meio urbano. Assim, o uso de árvores no espaço se comporta a ser essencial na busca por filtro dos ruídos, a retenção de pó pelo extenso terreno e a reoxigenação do ar, permitindo um frescor e sombra por toda edificação.

Através de fatores climáticos priorizando o conforto ambiental tornou-se indispensável o estudo da orientação solar, uma estratégia climática que garante os condicionantes naturais, minimizando os equipamentos de ar mecanizados. Maximizando assim, a exposição da edificação do edifício em relação as brisas do verão, criando um local que contemple de circulação fluida por todos os setores e a eficiência energética, sem que os raios solares gerassem impactos negativos e promovesse a ventilação vertical (Mello,2017).

Conforme o autor supracitado também, é fundamental em um processo criativo de construção que ocorra a solução do aquecimento solar passivo, que se fundamenta em no ganho direto ou indireto das radiações solares. E uma das formas presente no projeto, de cunho indireto se baseia no jardim aberto ao centro do ambiente que capta a radiação solar, e distribui indiretamente aos setores dispostos no local.

A edificação conta também com os painéis solares, uma vez que o clima tropical presente em Sinop-MT favorece para a geração de energia fotovoltaica que voltados para o lado norte do projeto beneficia o local com a tecnologia fotovoltaica gerando energia por uma fonte infinita e que não polui o meio ambiente, ofertando melhores formas de economia através de uma produção limpa e sustentável, melhorando assim o cenário ambiental através do consumo de energia (OLIVEIRA,2015).



Na planta de implantação está constituída todo o seu entorno do terreno, desde a calçada visando os 5m, e também as 27 vagas do estacionamento contendo a de visitantes e funcionários, apresentando também a amarração de todo o projeto através das cotas por todo o terreno passando pela edificação integrada, e também a parte de vegetações na parte exterior com os tipos variados de árvores, plantas, contendo também as vias de acesso principal, funcionários, áreas de entrada e saída. Na figura também, é representado os detalhamentos de elementos externos, o estudo solar, e a planta de situação que compõem todo o terreno e demais vias.

**Figura 40:** Prancha de planta baixa técnica

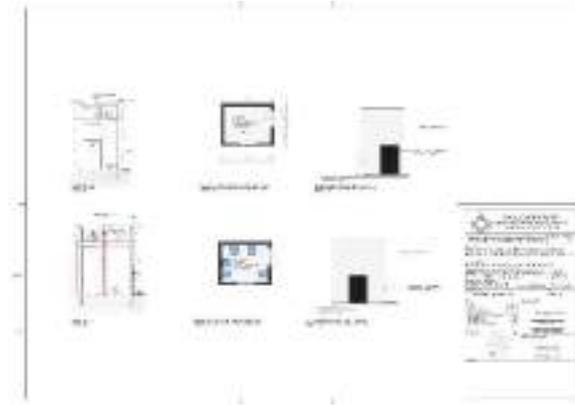


**Fonte:** Própria, 2024

A figura acima demonstra a planta baixa técnica do primeiro e segundo bloco com as cotas gerais, podendo visualizar os ambientes como um todo, com o tamanho, tipo de piso e forro e os elementos das áreas molhadas constituídas e a percepção de toda a ambientação da

edificação, contendo as tabelas de esquadrias, e os planos de cortes que passam em 6 vistas pelo projeto, e o norte representado.

**Figura 41:** Prancha de vistas, cortes e planta baixa da casa de lixo



**Fonte:** Própria, 2024

Na figura apresentada acima, é demonstrado todas as representações da casa de lixo, como os cortes determinado em duas vistas, a planta baixa técnica, demonstrando o tamanho, tipo de forro, e piso inserido, e também a planta layout que identifica os componentes inseridos no seu interior, e também duas elevações que compõem dos materiais inseridos, como a cor da parede e o material constituído na porta.

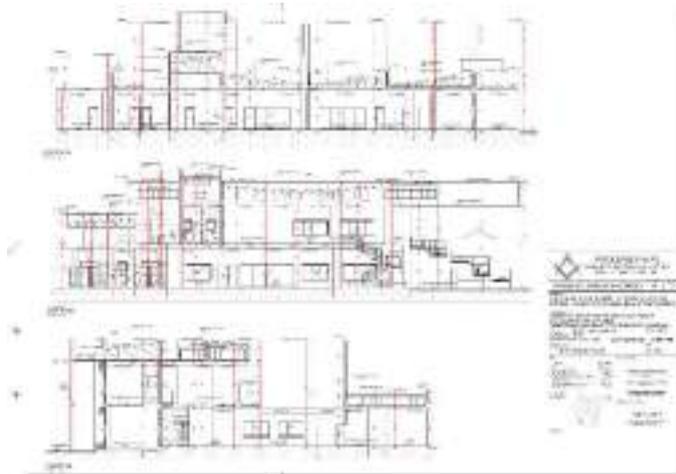
**Figura 42:** Prancha de planta baixa layout



**Fonte:** Própria, 2024

Na Figura acima, a prancha constitui a planta layout que está acrescentado dos mobiliários inseridos em cada ambiente, com as cotas internas determinante, do primeiro e segundo bloco da edificação.

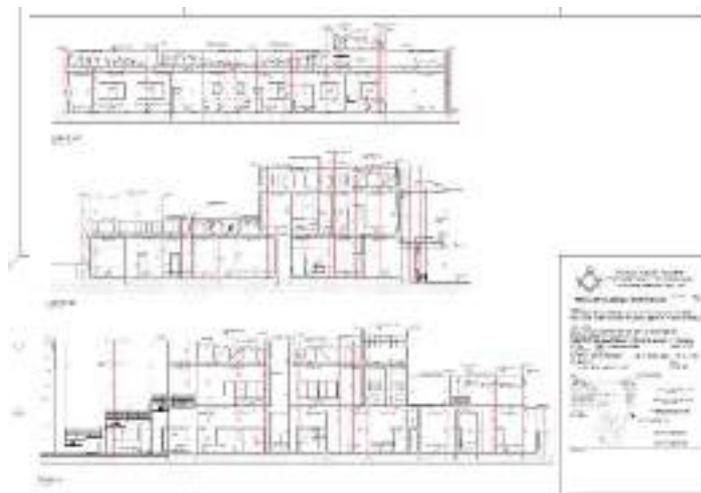
**Figura 43:** Prancha de cortes HH, AA e BB



**Fonte:** Própria, 2024

É perceptível ao observar a (figura 43) três cortes representativos da edificação, que passam pelas áreas molhadas, bem como pela escada e a rampa disposta no espaço exterior identificando os materiais que compõem a cobertura, nível representativo e nome dos ambientes situados nos setores, e as cotas amarradas desde o piso térreo ao final da cobertura do piso superior, com os equipamentos que se dispõem em banheiros, com a identificação das esquadrias.

**Figura 44:** Prancha de cortes CC, EE e DD



**Fonte:** Própria, 2024

Ao analisar a (figura 44) a prancha representa de três cortes sendo, o primeiro o corte que visualiza o espaço dos funcionários, segundo bloco para atividades e serviços orientados apenas para os usuários que a frequenta no dia-dia, também os demais cortes apresentam mais ambientes voltados para o atendimento ao público, bem como no pavimento térreo e superior e os elementos visualizados que se encontram dispostos na fachada da edificação

**Figura 45:** Prancha de elevações da fachada e Maquete eletrônica



**Fonte:** Própria, 2024

Na (figura 45) é analisado as elevações das fachadas e seus materiais constituintes, quanto em relação a pintura como matérias de equipamentos e os elementos como um todo, apresentando também o render que se encontra no posicionamento do estacionamento dos funcionários.

**Figura 46:** Prancha de planta baixa técnica do pavimento superior, elevação e render



**Fonte:** Própria, 2024.

Nesta prancha (figura 46) se dispõem a elevação com os materiais constituintes aquela vista pertinente, e também a planta baixa técnica do pavimento superior com as cotas amarradas, ambientes com suas características e os equipamentos das áreas molhadas, bem como a representação da rampa. Na prancha o render da recepção se encontra presente.

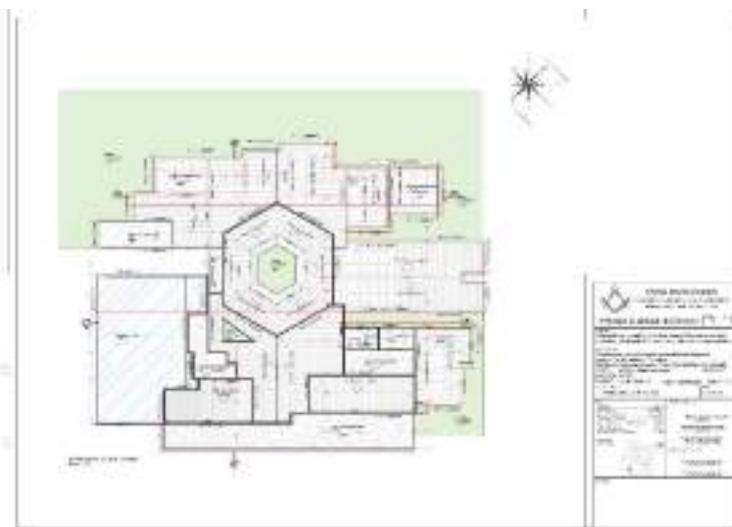
**Figura 47:** Prancha de Planta layout do pavimento superior, detalhe e render



**Fonte:** Própria, 2024

Nesta (figura 47) a prancha se dispõe a apresentar a planta layout do pavimento superior junto dos mobiliários existentes e suas respectivas cotas internas, bem como o detalhe do partido arquitetônico e dois render, tanto da vista central do jardim sensorial existente no projeto e a maquete eletrônica da volumetria da fachada principal.

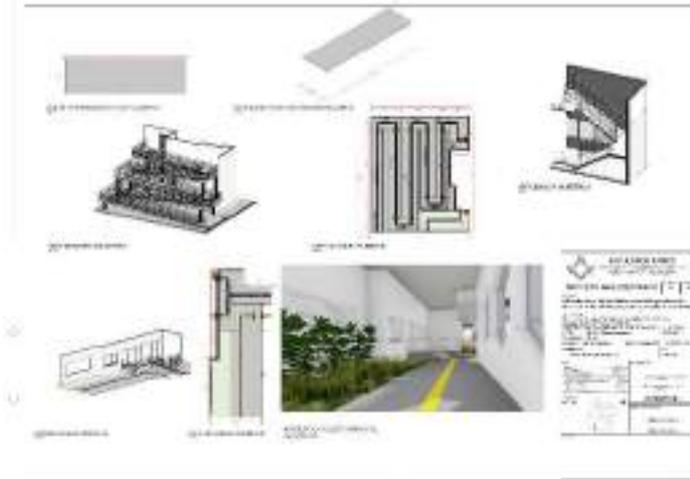
**Figura 48:** Prancha da planta de cobertura



**Fonte:** Própria, 2024

Na figura acima, está inserido a planta de cobertura e seus caimentos da cobertura de telha termoacústica, também a inserção de lajes impermeabilizante em determinados pontos da cobertura, com os painéis solares inseridos ao lado norte da edificação, com cotas gerais e a cobertura de policarbonato que está sobre a rampa externa.

**Figura 49:** Prancha de detalhamento e render



**Fonte:** Própria, 2024

É perceptível na (figura 49) o detalhamento da laje impermeabilizante que se encontra no primeiro bloco, a representação e os detalhes da rampa externa que interliga o estacionamento com o pavimento superior, e o detalhamento da área de acesso principal, que também se mostra no render apresentado na prancha.

**Figura 50:** Render da fachada principal



**Fonte:** Própria, 2024

Nesta primeira imagem de render, foi proveniente da vista de uma das entradas, e a partir dela se pode observar as vagas pré-definidas para portadores de deficiências e demais comodidades, os detalhamentos dos materiais previstos na fachada, e a visualização do acesso principal da edificação.

**Figura 51:** Render do estacionamento de funcionários



**Fonte:** Própria, 2024

Na figura 51 é observado que a partir do estacionamento, o espaço se conecta com a acesso ao segundo bloco para os funcionários, e também a conexão do local com o pavimento superior a partir da rampa prevista, bem como uma calçada que se liga para o acesso principal da edificação, facilitando a locomoção dos indivíduos.

**Figura 52:** Render da recepção principal



**Fonte:** Própria, 2024

Na figura acima pode-se observar que a partir da recepção, se apresenta a população um local de atendimento, bem como o espaço kids previsto na frente para que facilite aos pais realizarem suas reuniões com os profissionais, e a ligação com os setores de atendimento, apresentando circulações que levam para os banheiros e para os demais serviços.

**Figura 53:** Render do acesso principal



**Fonte:** Própria, 2024

Na (figura 53) se apresenta a circulação para o acesso principal da edificação, que pode ocorrer de duas formas afim de facilitar a locomoção da população, conseguindo atingir tanto pela entrada lateral que se tem início no estacionamento dos funcionários como pelo acesso à frente que conta com a rampa e a escada para a entrada.

**Figura 54:** Render do jardim sensorial



**Fonte:** Própria, 2024

Por fim, a (figura 54) prevista na parte central da edificação conta com o jardim sensorial, com o piso vinílico em sua composição, com bancos para se tornar um espaço de descontração, o uso de cores trazendo um sentimento de bem-estar aos indivíduos e inúmeras espécies de flores, plantas e uma árvore compondo o jardim que servirá como meio de conexão a natureza e trazer as pessoas para um local que visa, a saúde, o conforto e o contentamento.

## 7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através da concepção deste estudo sobre um edifício de uma nova sede da assistência social, é reconhecível que um espaço voltado para o atendimento a população visando o bem-estar social é de suma importância para que ocorra na sociedade uma igualdade social, voltado para determinados tipos de situações desde a facilitação da população em garantir um projeto de sua residência de forma gratuita, como também em situações de descontrole emocional entre familiares, disponibilizando o acesso e a resolução de tais problemas que possam aparecer

Para que o espaço consiga atender a situações adversas existentes, o local necessita apresentar de determinados tipos de atendimento, mais quantidades de salas e de novas tecnologias para que consiga como um todo, gerir e oferecer recursos para a população, auxiliando e capacitando a população.

É nesse quesito, que este espaço necessite de aplicações acessíveis como o piso tátil e outras medidas desse meio e práticas sustentáveis melhorando o condicionamento dos visitantes sendo atrelado o auxílio dos jardins presente no centro que promove o bem-estar e sendo acessível aumenta o acesso para portadores de deficiências e demais particularidades e que traga aos usuários que frequentam o espaço melhores condições de felicidade, para que o ambiente em geral, consiga suprir as necessidades da sociedade trazendo um melhor contentamento físico e social.

É nessa relação que, é importante a inserção de um espaço que sirva para solucionar os problemas sociais da sociedade, uma vez que atua diretamente em transformar a vida da sociedade que busca apoio, beneficiando a população com atendimentos para aquela situação específica, pela qual melhorando a estrutura consiga fornecer mais quantidades de serviços que de maneira essencial pode acarretar melhores condições na qualidade de vida das pessoas.

Esse estudo, se apresentou ser fundamental, visto que, com a integração e uma ambientação coerente dos setores, os profissionais podem oferecer um melhor suporte o que

tornara com melhores resultados e melhor experiência para os beneficiários, o que promoverá a inclusão para a comunidade.

Ademais, após a pesquisa realizada das pessoas entrevistadas, é significativo, uma nova sede da assistência social, para que os serviços ofertados consigam atender toda a comunidade, com eficiência atuando para que todas as pessoas consigam atingir a dignidade dos mais vulneráveis que se encontram na sociedade, ações que poderão transformar vidas, e que resultará em um espaço acolhedor e abrigado, na qual a população como um todo possam receber recursos para que consigam construir um futuro próspero

Por consoante, ao fim dos estudos um local de maior estrutura pode se organizar em facilitar o acesso aos serviços sociais para um número maior de pessoas, pela qual o local implantado no centro da cidade pode proporcionar as pessoas, uma melhor facilidade em se locomover e eliminar a barreira da dificuldade em se inserir possibilitando a equidade entre os povos, trazendo a acessibilidade para que o espaço seja chamativo e bem visto para a comunidade, estimulando para que a população possa visitar ao local com a intenção de suprir as necessidades.

Portanto, em relação a criação do projeto de uma nova sede da secretária de assistência social para o município de Sinop, se mostra como um meio eficiente e próspero para atuar no desenvolvimento social da população beneficiária que necessita de serviços que são ofertados pelos setores de atendimento do espaço social, com conceitos voltados para práticas de acessibilidade e sustentabilidade que podem intensificar esse condicionamento positivo para os indivíduos e os profissionais que por ali frequentarem propondo a solução de problemas sociais encontrados na comunidade, e que também após a realização do projeto o espaço tenha como preceito a resolução de situações adversas priorizando o bem-estar coletivo comprovando que é fundamental a implantação de uma nova sede de assistência social na cidade de Sinop, servindo como um meio eficiente na espera de um futuro benigno para a população.

## REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050. (2020). **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos**. Disponível em: [https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1\\_-03-08-2020.pdf](https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf). Acessado em: 18 setembro 2023.

ABNT NBR 16416(2015). **Pavimentos permeáveis do concreto**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/03/NBR-16.4162015.pdf> Acessado em: 15 abril 2024.

AGENCIA IBGE NOTÍCIAS. **Síntese de indicadores sociais**. Rio de Janeiro. Editoria sociais. IBGE,2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32420-mesmo-com-beneficios-emergenciais-1-em-cada-4-brasileiros-vivia-em-situacao-de-pobreza-em-2020> . Acesso em: 13 setembro.2023.

AIRES, D. C. **A influência da cor na percepção espacial. Abordagens à cor: três arquitetos**. 2017. Orientador Coelho, Carolina da Graça Cúrdia Lourenço314f Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo) - Faculdade de arquitetura, FUTUC, Coimbra. 2017.

ALVES, B. D. *et al.* Marketing sensorial e hedonismo: análise sistemática da literatura acadêmica nacional de trabalhos publicados entre 2011 e 2021. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. XIX Seget**. Minas Gerais, DOM BOSCO,2022. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos22/44933199.pdf> . Acesso em: 17 outubro.2023.

ANDRES, F. DÁ.C *et al.* A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. **Research, Society and Development**. Auto Uruguai, URI 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174> Acesso em 02 novembro.2023.

ARAÚJO, L. F. DE. **Serviço Social e família: uma análise acerca da efetivação da proteção integral à criança e ao adolescente**. Natal, UFRN.2021 Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37437> Acesso em: 19 setembro. 2023.

ARCHDAILY. **Centro social em Ikast/ C.F. Møller Architects**.2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/905146/centro-social-em-ikast-cf-moller-architects>. Acesso em: 16 outubro. 2023.

ARCHDAILY. **Residência Brise**. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977149/residencia-brise-frechal-arquitetura> Acesso em: 06 maio.2024.

ARCHELLO. **O Coração em Ikast**.2018. Disponível em: <https://archello.com/project/the-heart-in-ikast>. Acesso em: 16 outubro.2023.

BALDISSERA, I. **A INFLUÊNCIA DAS CORES E DAS FORMAS NO ESPAÇO RESIDENCIAL**. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, v. 1, p. e11534, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/11534>. Acesso em: 29 outubro 2023.

BARCA, R. C. R. **Sinestesia e cinestesia na arquitetura: percepção sensorial no museu Nadir Afonso de Álvaro Siza Vieira**. 2020. Orientador Fernandes, Eduardo 130f Dissertação de (mestrado) integrado em arquitetura. Universidade do Minho, Portugal. 2023.

BARROS, L. V. Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de Estocolmo aos dias atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. v. 13, universidade federal do Pará 2017. P.01-18. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/860>. Acesso em: 26 outubro de 2023.

BESTETTI, M. L. T. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Escola de artes, ciências e humanidades, universidade de São Paulo, Brasil.2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/sRNrKc96QsmC6fybS8LQmDc/?lang=pt#>. Acesso em: 13 outubro.2023.

BEZERRA, C. A. *et al.* Os novos espaços sócio-ocupacionais do assistente social: na realidade sergipana. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju, UNIT 2013. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/cadernohumanas/article/view/657>. Acesso em: 16 outubro. 2023.

BICHIR, R. **Novas agendas, novos desafios reflexões sobre as relações entre transferência de renda e assistência social no Brasil. Novos estudos CEBRAP**. São Paulo, EACH USP. 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/M5XFdvfntQWHTHFZk7FKwwJ/?format=html#>. Acesso em 03 outubro.2023.

BILÉSIMO, T. L.; RAMPINELLI, G. A.; MARCELINO, R. MODELAGEM E SIMULAÇÃO DO DESEMPENHO TERMOENERGÉTICO DE UMA EDIFICAÇÃO COM ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA. **Congresso Brasileiro de Energia Solar – CBENS**. V.4, Universidade federal de Santa Catarina. UFSC 2018. P.01-09 Disponível em: <https://anaiscbens.emnuvens.com.br/cbens/article/view/39> . Acesso em: 14 outubro.2023.

BOFF, L. História da Sustentabilidade. **Educação Ambiental em Ação**, v. 6, n. 22, 2007. P.01-03 Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=530> . Acesso: 03 outubro.2023.

BÔLLA, K. D. S; MILIOLI, G. A Questão Ambiental no CRAS: Promoção de Qualidade de Vida e Sustentabilidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Santa Catarina. Universidade do extremo sul catarinense 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RMpGCQ8N8wZRkzV5JMLHMLG/#> . Acesso em 15 outubro.2023.

BOSCARI, M.; DA SILVA, F. N. A TRAJETÓRIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL ATÉ SE EFETIVAR COMO POLÍTICA SOCIAL PÚBLICA. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**. Vale do rio do peixe, UNIARP, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/341>. Acesso em: 06 outubro. 2023.

BRASIL. Biblioteca virtual em saúde. Ministério da saúde. **Serviço social**. Espírito Santo: Ministério da saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/assistente-social/>. Assunto: SERVIÇO SOCIAL.

BRASTEIN, F; DOS SANTOS. A ARQUITETURA MODERNA E PÓS-MODERNA: MUDANÇA DE PARADIGMA. **Caderno de graduação -ciências humanas e sociais** v-11 n.20 Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-11012012-100337/en.php> . Acesso em: 17. Maio. 2024

Brasília: Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros: IPEA,2015. Disponível em: [http://ivs.ipea.gov.br/images/publicacoes/Ivs/publicacao\\_atlas\\_ivs.pdf](http://ivs.ipea.gov.br/images/publicacoes/Ivs/publicacao_atlas_ivs.pdf) . Acesso em: 21 setembro.2023.

Brasília: Ministério da educação, 2011. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/NOB-RH\\_SUAS\\_Anotada\\_Comentada.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/NOB-RH_SUAS_Anotada_Comentada.pdf) . Acesso em: 10 setembro.2023.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S. DE; SILVA, B. A. DA. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS QUALITATIVAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44. 2021.P. 01-15. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 01 novembro.2023.

BURGOS, E. G., *et al.* OTIMIZAÇÃO DO CONFORTO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA VISÃO SUSTENTÁVEL. **Cinergis**. Santa Cruz do sul, UNISC ,2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228507297.pdf> . Acesso em: 11 outubro.2023.

BURIOL, G. A. *et al.* Conforto térmico para os seres humanos nas condições de ambiente natural em Santa Maria, RS, Brasil. **Ciência Rural** . Santa maria, UNIFRA, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/sBkbrWqPtTfxZ3dVFdGs78M/#>. Acesso em: 18 outubro de 2023.

C.F. MØLLER ARCHITECTS. **O coração em Ikast**. 2018. Disponível em: <https://www.cfmoller.com/p/The-Heart-in-Ikast-i3345.html>. Acesso em: 16 outubro.2023.

CAGNIN, G. ROCHA. *Et al.* O estudo da cor na criação de ambientes. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística Edição Temática em Comunicação, Arquitetura e Design**. São Paulo, SENAC. 2019. Disponível em: [https://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2019/03/231\\_IC\\_ArtigoRevisado.pdf](https://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2019/03/231_IC_ArtigoRevisado.pdf) .Acesso em: 25 outubro. 2023.

CARMO, M. E. DO; GUIZARDI, F. L. Desafios da intersectorialidade nas políticas públicas de saúde e assistência social: uma revisão do estado da arte. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Brasília, UNB -. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/wcqNQQKzjKH7jM4hyRDCYVc/?lang=pt#>. Acesso em: 15 de outubro. 2023.

CAVALCANTI, A. C. DE V. et al. A NEUROCIÊNCIA E A PERSPECTIVA NEUROPSICOLÓGICA DOS EFEITOS DAS CORES EM MORADORES DE

RESIDÊNCIAS. **CADERNO DISCENTE**. São Paulo, UNICAMP. 2023. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/Discente/article/view/943>. Acesso em: 23 outubro.2023.

CAVALCANTI, L.D.L. AINDA MODERNO? ARQUITETURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. Vitruvius,2005. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.066/404>. Acesso em: 12. Maio.2024.

CEAPLA. **Jardim sensorial: Bem vindo ao jardim sensorial do Ceapla**. BRASIL. ACERVO CEAPLA, UNESP. 2017. Disponível em: <https://igce.rc.unesp.br/#!/unidade-auxiliar/ceapla/jardim-sensorial4743/sobre-o-jardim/> . Acesso em: 07 outubro.2023.

CECCHETTO, C. T. et al. Habitação de interesse social: alternativas sustentáveis. **Revista GEDECON-Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, v. 3, n. 2, p. 35-49, 2015. Disponível em: <https://silo.tips/download/habitacao-de-interesse-social-alternativas-sustentaveis>. Acesso em 19 outubro.2023.

COUTO, B.R ASSISTÊNCIA SOCIAL: DIREITO SOCIAL OU BENESSE; Serviço social e sociedade 665-667. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/wMXBqGcc6RRfyvLXFpC6hRm/?lang=pt#ModalHowciteAc> esso em: 22.abril.2024

CLOSS, T. T. Fundamentos do serviço social : um estudo a partir da produção da área. **tede2.pucrs.br**. Porto Alegre. PUCRS 2015. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6271> . Acesso em: 27 outubro.2023.

CONSOLI, I.O; CANTU, F. A. Arquitetura bioclimática como um instrumento para o desenvolvimento de comunidades sustentáveis. **Orbis Latina, edição especial**. Foz do Iguaçu, UTFPR, 2017. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/826>. Acesso em: 18 outubro. 2023.

CLIMATE DATA. Clima Sinop. Site Climate Data, 2022. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/mato-grosso/sinop-4077/>. Acesso em: 18 de maio.2024

CRONEMBERGER, I. H. G. M.; TEXEIRA, S. M. Famílias vulneráveis como expressão da questão social, à luz da política de assistência social. **INFORME ECONÔMICO (UFPI)**. Piauí, UFPI. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/ie/article/view/1797> . Acesso em: 06 outubro.2023.

CUSTÓDIO, A. V.; SOUZA, I. F. de. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de no contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). V.6, Criciúma-SC, UNESC. 2020. P. 01-28. Acesso em: 20 setembro.2023.

DA SILVA, A. J. N.; *et al.* As Implicações dos contextos de Vulnerabilidade Social no Desenvolvimento Infantojuvenil: da Família à Assistência Social. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, Paraíba, UNIFAVIP, 2019. Disponível em: [http://periodicos.ufsj.edu.br/revista\\_ppp/article/view/e2799/2122](http://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e2799/2122). Acesso em: 11 setembro. 2023.

DA SILVA, A.B; DA SILVA.D. T; DE SOUZA JUNIOR, **Luiz Carlos**. O Serviço Social no Brasil: das origens à renovação ou o “fim” do “início”. **4º Simpósio Mineiro de Assistentes**

**Sociais.** Minas Gerais, UNIMONTES, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/47411213-O-servico-social-no-brasil-das-origens-a-renovacao-ou-o-fim-do-inicio.html>. Acesso em: 18 setembro.2023

DA SILVEIRA ESPINDOLA, G. *et al.* ESTUDO E PROJETO DE UMA PLANTA PILOTO COM CONCEITOS DE ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA. In: **Congresso Brasileiro de Energia Solar-CBENS.** Araranguá, UFSC, 2016. Disponível em: <https://anaiscbens.emnuvens.com.br/cbens/article/view/1930>. Acesso em: 12 outubro.2023.

DAMÁSIO, A.C. Arquitetura Bioclimática: Anteprojeto de Centro de Ensino Infantil, em Cabo de Santo Agostinho/PE. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Recife, UFP.2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51135>. Acesso em: 15 outubro.2023.

DE ALMEIDA, R. **Estudo de Caso: foco temático e diversidade metodológica. BLOCO.** São Paulo, CEBRAB. 2016. P.60-72 Disponível em: [https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016\\_E-BOOK%20Sesc-Cebrap\\_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf](https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf) Acesso em: 02 novembro.2023.

DE ALMEIDA, R.G. *et al.* Biodiversidade e botânica: educação ambiental por meio de um jardim sensorial. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 1, n. 1, , 2017. p. 60-74. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/16168>. Acesso em: 15 outubro.2023.

DE MATOS, M. A; GABRIEL, J. L. C; BICUDO, L. R. H. **Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP, Botucatu/SP. Revista Ciência em Extensão.** Botucatu, UNESP. 2013. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/719/852](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/719/852). Acesso em: 27 outubro.2023.

DE NORONHA, A. B. Associações atribuídas às combinações cromáticas aplicadas em meios impressos. Fortaleza, UFC. 2004. Disponível em: [http://cores.alvarobezeza.com/monografia\\_alvarobezeza.pdf](http://cores.alvarobezeza.com/monografia_alvarobezeza.pdf). Acesso em: 27 outubro.2023.

DE OLIVEIRA MARTINELLI, K. *et al.* **Notas preliminares sobre a gênese do Serviço Social.** Toledo, UNIOESTE. 2017 Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/134196.pdf> .Acesso em: 15 setembro. 2023.

MARINHO, J. de O. .; CAMPOS, J. O. .; LIMA, V. R. P. de . A IMPORTÂNCIA DAS CISTERNAS DE PLACAS NA ZONA RURAL DE SERRA REDONDA - PB: UMA ANÁLISE DA COMUNIDADE TORRE. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 9, n. 1, p. 07–27, 2019. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/907>. Acesso em: 01 JUNHO.2024

DEMARCHI, A. P. P.; JUSTO JUNIOR, S. A influência da cor na ergonomia: arquitetura e urbe. **Projetica**. Londrina. UEL. 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/37233>. Acesso em: 25 outubro. 2023.

DIAS, A. *et al.* **PROJETAR SENTIDOS: A ARQUITETURA E A MANIFESTAÇÃO SENSORIAL**. Cascavel. FAG. 2017 Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/594c063e6c40e.pdf>. Acesso em: 25 outubro.2023.

ECOPHON. **Conforto térmico: O que afeta o ambiente interno térmico**. BRASIL. ECOPHON, 2022. Disponível em: <https://www.ecophon.com/br/about-ecophon/functional-demands/thermal-comfort/> . Acesso em: 13 outubro.2023.

FALEIROS, V. DE P. Desafios de cuidar em Serviço Social: uma perspectiva crítica. **Revista Katálysis**. Brasília, UCB. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/nrBGcDT5WNLJw3SWCJfDym/?lang=pt#> Acesso em 19 setembro.2023.

FANDIÑO, P.; KERSTENETZKY, C. L. O paradoxo constitucional brasileiro: direitos sociais sob tributação regressiva. **Brazilian Journal of Political Economy**. 2019. Orientador Kerstenetzky, Celia Lessa 327f. Dissertação( Doutorado em direito) -Faculdade de direito UFRJ, Rio de Janeiro. Acesso em: 27 setembro.2023.

FERNANDES M.M; K.M DE LIMA A. QUALIDADE PERCEBIDA NO USO DAS CORES EM UMA CLÍNICA DE PSICOLOGIA VOLTADA PARA ADULTOS. **Plural Design**. Recife. UNIVILLE. 2021. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/PL/article/view/74>. Acesso em: 29 outubro. 2023.

FIRMINO, Andrey V. *et al.* ARQUITETURA DOS SENTIDOS NO ESPAÇO URBANO: DIRETRIZES PARA REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA ASSIS BRAZ EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB. **I JORNADA INTEGRADA DA FACULDADE SANTA MARIA**. Paraíba. UNIFSM. 2021.P.58-65Disponível em: [https://www.fsm.edu.br/wp-content/uploads/2021/10/eBook\\_Jornada-Integrada.pdf](https://www.fsm.edu.br/wp-content/uploads/2021/10/eBook_Jornada-Integrada.pdf) Acesso em: 09 outubro.2023.

FREITAS, C.R; GUARESCHI P. A. A Assistência Social no Brasil e os usuários: possibilidades e contradições. **Diálogo**. Canoas, UFRS. 2014. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/1606>. Acesso em: 17 setembro.2023.

GOIS, J. C. DA S. **Trabalho precarizado, política social e Serviço Social: elementos para a análise das condições de trabalho dos assistentes sociais na assistência estudantil do Instituto Federal de Alagoas (IFAL)**. Alagoas, UFRN. 2020. Disponível em: <https://acervo.ufrn.br/Record/ri-123456789-29337>. Acesso em: 22 setembro. 2023.

GOLDEMBERG, J. Energia e Sustentabilidade. **Revista de Cultura e Extensão USP**. São Paulo, USP. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rce/article/view/108256> Acesso em: 14 outubro. 2023.

GOMES, M. F.; FERREIRA, L. J. Políticas públicas e os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Direito e Desenvolvimento**. v. 9, n. 2, 2018.P 155-178. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/view/667> .Acesso em: 23 outubro.2023.

GONÇALVES, G. S. *et al.* **Concepts of Nature's Sound Frequencies Applied in Bioclimatic Architecture**. Santa Catarina. UFSC. 2021 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228974>. 2023. Acesso em 18 outubro.2023.

GONZAGA, B. de S; *et al* ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TEMPO INTEGRAL NO NORDESTE DO BRASIL: COMPATIBILIDADE COM A NBR 9050. **Fumaça Ambiental**. João Pessoa, UNIPE.2018. Disponível em: <https://environmentalsmoke.com.br/index.php/EnvSmoke/article/view/11>. Acesso em: 15 setembro. 2023.

GRECCO, I.B. **CRAS-Centro de Referência de Assistência Social em Lajeado/RS**. Lajeado, UNIVATES,2021. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/4e966a29-8eb7-416d-a26a-7f7e38e63748> . Acesso em: 08 setembro.2023.

IAQUINTO, B. O. A SUSTENTABILIDADE E SUAS DIMENSÕES. **Revista da ESMESC**. v. 25, n. 31, 2018. p. 157–178. Disponível em: <https://revista.esmesc.org.br/re/article/view/187>. Acesso em: 10 outubro. 2023.

IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social & Sociedade**. Rio de Janeiro, UFRJ. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/t7jmcDg9vPQG3bhmz3WTPCs/?lang#>. Acesso em 27 setembro.2023.

LEÃO, P. P. T. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PRESENTE NO COTIDIANO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO CRAS. **Pensar Acadêmico**. Simonésia. FAF. 2019.Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/705>. Acesso em: 04 outubro.2023.

LIMA, K.C; A. DA S. PANOSSO. CASA DE PASSAGEM E ACOLHIMENTO NA CIDADE DE CHAPECÓ-SC. **Anais da Engenharia de Produção/ISSN 2594-4657**. Chapecó, UCEFF,2019. Disponível em: <https://uceff.edu.br/anais/index.php/engprod/article/view/279> . Acesso em: 20 setembro.2023.

LIMA, L. L. V.; FARIA, R. C. DE. O papel da Engenharia Civil na melhoria da qualidade de vida por meio da acessibilidade. **Perquirere**. Patos de Minas, UNIPAM. 2015. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/3456>. Acesso em: 19 setembro. 2023.

LOUREIRO, C. F *et al.* Pensamento Ambientalista numa sociedade em crise. **Macaé: Nupem/ufrj**. Macaé, UFRJ,2015. Disponível em: <https://vilavelha.ifes.edu.br/images/stories/biblioteca/sala-verde-virtual/ambientalismos-ecologia-politica-e-bem-viver/pensamento-ambientalista-numa-sociedade-em-crise.pdf> Acesso em: 12 outubro.2023.

LIMA, V.; AMORIM, M. C. da C. T. A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES PARA A QUALIDADE AMBIENTAL DAS CIDADES. **Formação (Online)**, [S. l.], v. 1, n. 13, 2011.

DOI: 10.33081/formacao.v1i13.835. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/835>. Acesso em: 19.maio. 2024

LOURENÇO, M. L.; CARVALHO, D. M. W. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**. Paraná, UFPR.2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5160837>. Acesso em: 01 outubro.2023.

LUCIANY, O. *et al.* **Sustentabilidade em transportes: do conceito às políticas públicas de mobilidade urbana ANTP**. Brasília, ANTP. 2013 Disponível em: [http://files-server.antp.org.br/\\_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/09/03/83881F63-AAE2-4B10-8AB9-5B361ABD92DF.pdf](http://files-server.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/09/03/83881F63-AAE2-4B10-8AB9-5B361ABD92DF.pdf). Acesso em: 11 nov. 2023.

M.M.E/PROJEETE. **Melhor orientação e o que sombrear**. BRASIL. M.M.E,PROJEETE. 2023. Disponível em: <https://www.mme.gov.br/projeteee/implementacao/melhor-orientacao-e-o-que-sombrear/> . Acesso em: 18 outubro.2023.

MARTINS, C. H. B. *et al.* Da Rio-92 à Rio+20: avanços e retrocessos da agenda 21 no Brasil. **Indicadores Econômicos FEE**. Niterói, UFRJ. 2015. Disponível em: <http://200.198.145.164/index.php/indicadores/article/view/3455> Acesso em: 10 outubro.2023.

MOLINA, M. C. G. Desenvolvimento sustentável: do conceito de desenvolvimento aos indicadores de sustentabilidade. **Revista Metropolitana de Governança Corporativa (ISSN 2447-8024)**. São Bernardo, ABC. 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/RMGC/article/view/1889>. Acesso em: 04 outubro. 2023.

MEULAM, J. C. de O.; *et al.* OS CONCEITOS DA ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA E SUA RELAÇÃO COM A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NAS EDIFICAÇÕES. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science**. Cascavel, UNIOESTE. 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/26006> Acesso em: 16 outubro.2023.

MELLO, M. J. de CARNEIRO, Celso Dal Ré; et al Ciclos climáticos e causas naturais das mudanças do clima. **Terrae Didatica**, Campinas, SP, v. 13, n. 3, p. 149–184, 2018. DOI: 10.20396/td.v13i3.8650958. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8650958>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MIKETEN, C.B; MAFRA, M. A psicologia das cores na arquitetura como a utilização das cores dentro da arquitetura em duas instituições educacionais influencia o comportamento humano- estudos de caso. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa** Brasília, CEUB. 2021. Disponível em: <https://www.rel.uniceub.br/pic/article/viewFile/8873/5318>. Acesso em: 17 outubro.2023.

MOLINARI, D. DA. R., et al. A PROTEÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS IGUALITÁRIAS E NÃO DISCRIMINATÓRIAS. V.23,N.1 P.101-113. 2022. Acesso em: 12. Maio. 2024

MILANI, G. D. O trabalho de assistentes sociais com famílias em Centros de Referência de Assistência Social. **repositorio.pucsp.br**. São Paulo, PUC-SP. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/23403> . Acesso em: 26 setembro.2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Loas anotada lei orgânica de assistência social**. 1ed Brasil. Brasília. 2010. 36p. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/LoasAnotada.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/LoasAnotada.pdf) . Acesso em: 15 setembro.2023.

MORSCH, CAROLINE. Formação profissional em serviço social para atuação no Sistema Único de Saúde. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Vitória, UFES. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22801>. Acesso em: 15 setembro.2023.

NOGUEIRA, H. H. S.; CANÔNICO, I. GALERIA SENSORIAL E O SENTIDO DA ARQUITETURA EMOCIONAL NA MEMÓRIA DOS SERES SOCIALMENTE MUDOS E NA CONSCIENTIZAÇÃO DE HUMANOS INDIFERENTES: O HOLOCAUSTO BRASILEIRO EM BARBACENA – MG EM FORMA DE ARQUITETURA. **dspace.doctum.edu.br**. Barbacena, DOCTUM. 2020. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3549>. Acesso em: 26 setembro.2023.

NOVAES, T. G. DE; EICHEMBERG, M. J. B. FENOMENOLOGIA NA ARQUITETURA A DOBRA. **Anais do Unic - Congresso de Iniciação Científica**. Votuporanga, UNIFEV. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifev.edu.br/index.php/unic/article/view/788>. Acesso em: 02 outubro.2023.

OLDONI, S.M. MODERNISMO EM CASCAVEL /PR: OBRAS ARQUITETÔNICAS REPRESENTATIVAS. Cascavel, FAG, 2020. V-10 N.2E. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/rtes/article/view/1239> . Acesso em: 27. Abril de 2024.

OLIVEIRA, I. P. F. A ATUAÇÃO DO (A) ASSISTENTE SOCIAL JUNTO AS FAMÍLIAS QUE ESTÃO INCLUSAS NA POLÍTICA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA–PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA. Cuiaba, UNIC, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com/handle/123456789/20145> . Acesso em: 25 setembro.2023.

OLIVEIRA, A. J. DE S. O Trabalho profissional do serviço social frente a violência doméstica contra as mulheres: desafios da efetivação dos direitos. Franca, UNESP. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e30f1f14-bf09-47bf-aa56-52a7258a19e5/content> . Acesso em: 13 setembro. 2023.

OLIVEIRA. F. R; D.G Um Futuro Problema Com o Descarte de Painéis Solares. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 32, p. 204-213, 2023. DOI: 10.47879/ed.ep.2023724p204. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/732>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PAIVA, J. C. M.; BENDASSOLLI, P. F. Políticas sociais de inclusão social para pessoas com deficiência. **Psicologia em Revista**. Rio Grande do Norte, UFRN. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/16701>. Acesso em: 16 setembro. 2023.

PELUSO, M. DE B. Arquitetura e arte: o projeto arquitetônico como ferramenta transformadora no desenvolvimento de artistas. **repositorio.animaeducacao.com.br**. Curitiba, UNICURITIBA.2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/19341>. Acesso em: 23 outubro.2023.

PIMENTA, M. F.; NARDELLI, A. M. B. Desenvolvimento sustentável: os avanços na discussão sobre os temas ambientais lançados pela conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável, Rio+20 e os desafios para os próximos 20 anos. **Perspectiva**. Santa Catarina, UFSC. 2015. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-54732015000300018&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-54732015000300018&script=sci_abstract) . Acesso em: 12 outubro.2023

PIOVEZAN, D. G. Centro de acolhimento institucional infanto-juvenil: a arquitetura como provedora do bem estar. **repositorio.animaeducacao.com.br**. Curitiba. UNICURITIBA2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/30336>. Acesso em: 15 setembro.2023.

PIRES, A. C.; SILVA, F. N. DA. O SUAS - Sistema Único de Assistência Social enquanto espaço socio-ocupacional do serviço social brasileiro. **Humanidades em Perspectivas**. Santa Catarina, UNINTER. 2019. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/924> . Acesso em: 18 setembro.2023.

PIRES, J. R. Investigação da viabilidade da redução do consumo de energia elétrica em edificações residenciais através da aplicação de soluções de conforto ambiental passivo. **repositorio.jesuita.org.br**. Vale do rio dos Sinos. UNISINOS. 2013. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3329> . Acesso em: 07 outubro.2023.

PREFEITURA DE CRATO. **Centro de atendimento ao cidadão**. Crato. 2023. Disponível em: <https://crato.ce.gov.br/informa.php?id=3079>. Acesso em: 14 outubro.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP. **Secretária de assistência social, trabalho e habitação**. Sinop: Assistência social de Sinop, 2023. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/Secretarias/Assistencia-social-trabalho-e-habitacao/> . Acesso em: 10 setembro.2023.

RESENDE, Ricardo Miguel de Campos. **A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Grandes Opções do Plano 2017–uma avaliação no contexto de políticas públicas**. Orientador: Maldonado Teles.2018.128f (Tese de Doutorado em engenharia de ambiente. Faculdade de ciências e tecnologia, Lisboa.2018. Versão eletrônica. Acesso em: 22 outubro.2023.

REZENDE, G., Mariana de. Projeto e desenvolvimento de uma planta piloto com conceitos de arquitetura bioclimática. Araranguá, UFSC. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/165179> Acesso em: 19 outubro.2023.

RICCI, *et al* **ATIVIDADES DOS CINCO SENTIDOS NO SENSORIO MOTOR** | **Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa (ISSN 2594-9691)**. Goiás, UEG. 2017 Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/8775>. Acesso em: 16 setembro.2023.

ROCHA, H. M. B. C. C. L. **Serviço social e ambiente: A sustentabilidade ecológica das comunidades socialmente vulneráveis**. 2016. Orientador Ferreira, Jorge Manuela Leitão 419f (tese em doutorado de serviço social) – Faculdade de serviço social, ISCTE, Lisboa. Acesso em: 08 outubro.2023.

ROCHA, J. T.; MOREIRA, A. A. CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTOJUVENIL: Arquitetura como Instrumento que favoreça o Desenvolvimento Integral dos Indivíduos. **Episteme Transversalis**. Volta Redonda, UFRJ. 2018. Disponível: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/829> . Acesso em 14 setembro.2023.

RODRIGUES, R. M. P. SERVIÇO SOCIAL NO TERCEIRO SETOR: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DO (A) ASSISTENTE SOCIAL NO SESC/FORTALEZA E SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJETO ÉTICO POLÍTICO. Ceará. FAC.2013. Disponível em: <http://ww2.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CSS/SERVICO%20SOCIAL%20NO%20TERCEIRO%20SETOR%20UMA%20ANALISE%20DA%20PRATICA%20DO%20ASISTENTE%20SOCIAL%20NO%20SESC%20FORTALEZA.pdf>. Acesso em: 13 setembro.2023.

ROMANI, E.; ARAÚJO, M. F. F. DE; BARBOSA, L. C. B. JARDIM SENSORIAL DA UFRN: ESPAÇO DE INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**. Rio Grande do Norte, UFRN. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/23797>. Acesso em: 15 outubro.2023.

SANTOS, K.D. Panorama conceitual do constructo da sustentabilidade em trabalhos empíricos, na perspectiva nacional e internacional. Santa Catarina, UNESC.2019. Disponível em: <http://200.18.15.28/handle/1/6670> . Acesso em: 28 setembro.2023.

SARAMENTO, S. *et al*. A judicialização da assistência social em Biguaçu: um estudo a partir da proteção social básica e proteção social especial. Santa Catarina, UFSC. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/183562>. Acesso: 11 setembro.2023.

SARRA, S. R.; MÜLFARTH, R. C. K. Importância da percepção dos usuários na avaliação de conforto térmico e qualidade do ar / The importance of users perceptions in thermal comfort and air quality evaluations. **Brazilian Journal of Development**. São Paulo, USP. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24204>. Acesso em: 15 outubro. 2023.

SILVA, A. F; DIAS, J. B. **Estudo da energia solar fotovoltaica na arquitetura bioclimática**. Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. 2014 Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/284186014\\_Estudo\\_da\\_energia\\_solar\\_fotovoltaica\\_na\\_arquitetura\\_bioclimatica](https://www.researchgate.net/publication/284186014_Estudo_da_energia_solar_fotovoltaica_na_arquitetura_bioclimatica) . Acesso: 13 outubro.2023.

SILVA, H. M. F.da.; ARAÚJO, F. J. C. ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. Pernambuco, UPE.2022.Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4654>. Acesso em: 19 outubro. 2023.

SILVA, J. Inclusão das pessoas com deficiências no mercado de trabalho. **repositorio.ifap.edu.br**. Amapá, IFA.2022. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/762> . Acesso em: 19 setembro.2023.

SILVA, M. DE O. C. E; LIBANO, A. Botânica para os sentidos: preposição de plantas para elaboração de um jardim sensorial. **repositorio.uniceub.br**. Brasília, CEUB. 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6439> . Acesso: 16 outubro.2023.

SILVA, O.C. DA; **Assistência social e reprodução da força de trabalho: análises e perspectivas da política social no Serviço Social Brasileiro**. Orientadora: Wellen, Henrique André Ramos. 2018.338f (Dissertação de Mestrado em serviço social) - universidade federal do rio grande do Norte. Natal,2018. Versão eletrônica. Acesso em: 10 outubro.2023.

SILVEIRA, L. M. Introdução à teoria da cor. **Utfpr.edu.br**. Editora UTFP, Curitiba, 2015. 171p. Acesso em: 21 outubro.2023.

SOARES, I.S. *et al.* A relação entre o ambiente e os núcleos em restaurantes de Maceió: o comportamento humano e seus aspectos culturais e simbólicos. **www.repositorio.ufal.br** . Alagoas, UFAL.2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/11397>. Acesso em: 22 outubro.2023.

SOARES, P. M. Centro comunitário Fazenda do Rio Tavares. **repositorio.animaeducacao.com.br**. Florianópolis. UNISUL. 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12379>. Acesso em: 15 setembro.2023.

SOETHE, A.; LEITE, L. S. Arquitetura e a saúde do usuário. **www.locus.ufv.br**. Viçosa, UFV. 2015. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/6039>. Acesso em: 03 outubro.2023.

SOUSA, M. C. B. de; LEDER, S. M. Reflexões sobre terminologias utilizadas para definir o conforto térmico humano. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas SP, UNICAMP.2019.Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8653185>. Acesso em: 17 outubro. 2023.

SPOSATI, A. Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, PUCSP. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/WcYSGg6ys8ZbQfLwf9zCtkn#>. Acesso em: 06 setembro.2023.

VIEIRA, F. G. D. Ensino de Marketing por meio de entrevista semi-estruturada. **Revista Espaço Acadêmico**. São Paulo, PONTIFÍCIA.2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/34940> . Acesso em 01 novembro.2023.

WAISZCZYK, O., Maria Gabriela. O Jardim Sensorial como instrumento para Educação Ambiental, Inclusão e Formação Humana. Santa Catarina, UFSC. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192871>. Acesso em: 18 outubro.2023.

WANDERLEY, J. S. Reflexões sobre o uso da entrevista como um instrumento de trabalho ao longo da história do Serviço Social. **bdm.unb.br**. Brasília, UNB. 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27684> . Acesso em: 08 setembro.2023.

WEATHER SPARK. Clima e condições meteorológicas de Sinop.2024. Disponível em: <https://weatherspark.com/y/29433/Average-Weather-in-Sinop-Mato-Grosso-Brazil-Year-Round//> Acesso em: 25. De maio.2024.

WINTER, A. C.; MENEGOTTO, L. M. DE O.; ZUCCHETTI, D. T. Vulnerabilidade social e educação: uma reflexão na perspectiva da importância da intersetorialidade. **Conhecimento & Diversidade**. Sapiiranga, FEEVALE, 2020. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/5526](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/5526). Acesso em: 16 setembro.2023.

XIMENES, M. E. G. A atuação profissional do assistente social com as políticas de saúde na perspectiva infante-juvenil. Universidade em Brasília (UNB).2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/33554>. Acesso em: 10 setembro.2023.

**APENDICE**

## APÊNDICE I: ROTEIRO PARA A ENTREVISTA À ASSISTENCIA SOCIAL DE SINOP-MT.

### ENTREVISTA A ARQUITETA DA ASSISTENCIA SOCIAL

- 1) Existem frustrações que podem ser vistas e melhoradas em seu setor?
- 2) Qual a importância deste trabalho para a cidade de Sinop-MT?
- 3) Teria algo a acrescentar acerca de características e particularidades arquitetônicas em uma nova sede de assistência social.
- 4) Os setores, deveriam ser dispostos de outra forma, ou fazem sentido estarem aqui e não em unidades separadas?
- 5) Na fachada, um estilo mais moderno poderia impactar de forma negativa na apresentação da assistência social? Ou deveria ser algo mais simples, para que as pessoas sentissem confortáveis no respectivo ambiente?
- 6) Existe algo que poderia inserir na proposta deste trabalho para uma melhor obtenção nos resultados?
- 7) O formulário em questão, as perguntas sancionadas fazem sentido para a realização de um projeto social que atenda a demanda dos serviços e o atendimento ao público?
- 8) Você sente falta de alguma sala, setor, ou algum ambiente em especial que poderia suprir as necessidades que podem ser encontradas, evitando filas, esperas, ou preocupações por parte dos beneficiários?
- 9) Existe um lugar mais apropriado na cidade que poderia ser benéfico quanto a realização de uma implantação de uma nova sede de assistência social?
- 10) Como funciona o atendimento no seu respectivo setor, e as demandas que precisam ser atendidas?
- 11) Em relação a localização da atual sede, você acredita que a melhor localização seja em uma área central, ou poderia se dispor em outra região?

- 12) Quais soluções arquitetônicas poderiam ser dispostas para um melhor fluxo de atendimento no local?

## APENDICE II: PERGUNTAS AO FORMULÁRIO

- 1) Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro

- 2) Qual sua idade?

- Entre 18 e 24 anos
- Entre 25 e 39 anos
- Entre 40 e 59
- Acima de 60 anos

- 3) Onde você mora?

- Em Sinop-MT
- No Mato Grosso, próximo a Sinop
- Em outro estado

- 4) Qual o seu grau de escolaridade?

- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduado

- 5) Você sabe o que é uma assistência social?

- Sim
- Não

- 6) Você conhece a assistência social de Sinop e os serviços ofertados?

- Sim
- Não, mas gostaria de conhecer
- 7) A assistência social de Sinop, contempla o atendimento da política de habitação de interesse social, os programas centro de referência especializado de assistência social CREAS e o centro de referência da assistência social CRAS, o cadastro único, e os setores administrativo do conselho tutelar e da casa de passagem e o serviço de acolhimento familiar, você sabia que a assistência social contem esse tipo de serviço?
- Sim
- Não
- 8) Dentre os programas citados você conhece a sua atuação? Já teve a oportunidade de presenciar em seu bairro os programas?
- Sim
- Conheço a sua atuação, porém não tive a oportunidade de utiliza-lo
- Não
- Não conheço, e nunca tive a oportunidade de utiliza-lo
- Conhece pessoas que já utilizaram desses serviços
- 9) Se fosse projetada para a cidade de Sinop uma nova sede de assistência social com um espaço totalmente reformulado com preceitos de sustentabilidade, conforto térmico, área verde, luz natural, e condições que trouxessem o bem-estar pela sensibilidade; você acharia interessante nesse tipo de espaço?
- Sim
- Não
- 10) Sobre a pergunta anterior você teria sugestões para uma nova sede de assistência social ter um melhor condicionamento acessível e funcional para a população?
-